



**Pró-Reitoria Acadêmica**  
**Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu***  
**em Educação Física**

**A PRÁTICA DO HIPISMO PERCEBIDA COMO UMA  
FERRAMENTA EDUCACIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
EMOCIONAL**

**Autor: Alex Titan Lima da Silva**  
**Orientadora: Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo**

**Brasília - DF**  
**2020**

ALEX TITAN LIMA DA SILVA

A PRÁTICA DO HIPISMO PERCEBIDA COMO UMA  
FERRAMENTA EDUCACIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
EMOCIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profa Dra Gislane Ferreira de Melo

Brasília  
2020

S586p

Silva, Alex Titan Lima da.

A prática do hipismo percebida como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional / Alex Titan Lima da Silva. – 2020.

94 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo.

1. Hipismo. 2. Equitação. 3. Equoterapia. 4. Desenvolvimento emocional. I. Melo, Gislane Ferreira de. II. Título.

CDU 796:159.9



Dissertação de autoria de Alex Titan Lima da Silva, intitulada "A prática do hipismo percebida como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional", apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, em 18 de setembro de 2020, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

**Prof.ª Dr.ª Gislane Ferreira de Melo**  
Orientadora  
Stricto Sensu em Educação Física – UCB

---

**Prof.ª Dr.ª Elisa Pinheiro Ferrari**  
Stricto Sensu em Educação Física – UCB

---

**Prof.ª Dr.ª Ester Liberato Pereira**  
Unimontes - MG

---

**Prof. Dr. Thiago dos santos Rosa**  
Stricto Sensu em Educação Física – UCB

Brasília  
2020

Para Ayres e Nathália Titan;  
Por serem minha força motriz, minha  
inspiração de vida, de retidão de caráter e  
de atitude.

“Por profissão, sou soldado e me orgulho  
disso. Mas tenho um orgulho ainda maior –  
infinitamente maior – de ser um pai.”

Gen. Douglas MacArthur

## AGRADECIMENTOS

Ao Hospital das Forças Armadas (HFA) e à Universidade Católica de Brasília (UCB/DF), pela oportunidade de cursar o mestrado;

À Profa. Gislane Melo pela orientação precisa e acolhedora que mesmo em face à tantas turbulências na justeza de suas informações guiou com precisão os caminhos deste projeto;

À Federação Equestre Internacional (FEI), por meio da sua Diretora de Educação Tammy Thill, que mesmo frente a uma pandemia acreditou e possibilitou a expansão desta pesquisa científica para 67 países;

À Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), entidade responsável pela gestão do hipismo no Brasil, por apoiar e facilitar os contatos com as Federações Estaduais;

Às 20 Federações Estaduais filiadas à CBH e associações colaboradoras Associação Brasileira de Hipismo Rural (ABHiR), Universidade do Cavalo (UC), Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Hipismo (ABCCH) pelo compartilhamento do *link* de pesquisa, que possibilitou a expansão da pesquisa para 20 estados brasileiros e mais de 400 municípios;

À Escola de Equitação Exército, berço dos Esporas Douradas e mais antiga escola Equestre do Brasil, por acreditar no potencial deste projeto;

À Talent Language Solutions pela tradução do instrumento de pesquisa para o inglês, espanhol e francês;

Ao meu amigo Álvaro Studart e sua esposa Francesca Bernabini, que em um período de 24h atendendo a um pedido da Federação Italiana, traduziram o instrumento de pesquisa, possibilitando mais de 100 participações de italianos que passavam por um momento crítico da pandemia da Covid-19, proporcionando um pouco de distração ou ao menos alívio para tristeza daqueles que responderam à pesquisa;

A minha esposa e companheira Elisa Santos que há 13 anos acompanha-me na jornada desta vida, sendo meu porto seguro nos momentos de insegurança e maior entusiasta das nossas conquistas;

Aos meus pais Ubirajara da Silva Ramos, pelo exemplo de militar e esportista e Iraciara Titan por me fazer acreditar nos meus sonhos;

À Ten. Cíntia Petry, fiel escudeira e amiga, pelo seu profissionalismo e dedicação possibilitando tranquilidade no ambiente de trabalho para que este não ocupasse as horas livres que foram dedicadas a este estudo;

À Bruna Clarissa, MSc., amiga, que dedicou horas de lazer na revisão e tradução dos textos e e-mails para as diversas entidades estrangeiras apoiadoras;

À Profa. Dra. Elisa Ferrari, Profa. Dra. Isabela Ramos, Prof. Dr. João Paulo Longo, Dra. Michele Feitoza, ao MSc. André Siqueira, Rodrigo Félix, Úrsula Veloso, Fábio Castro e à MSc. Verônica Mageste, aos meus colegas de turma: Danielle Garcia, Lícia França, MSc Silvana Furstenu e ao MSc Athila Maya, que por meio da amizade construída ao longo destes dois anos de mestrado aconselharam, revisaram textos, discutiram ideias e pensamentos que auxiliaram na formatação do caminho e na consolidação do pensamento científico deste projeto;

Aos 1.260 voluntários de 67 países e 70 nacionalidades diferentes, militares e civis, brasileiros e estrangeiros, que disponibilizaram alguns minutos para contribuir de forma ímpar, construindo este belo resultado que temos a felicidade de compartilhar com todos vocês;

À Dirnamara Guimarães, professora de filosofia, revisora da Câmara dos Deputados e madrinha, pela revisão ortográfica e maiêutica filosófica que exercitaram e deram suporte à essência deste trabalho;

Ao Exército Brasileiro pela oportunidade de aprender por intermédio de seus valores éticos e morais;

À Cavalaria pela oportunidade de me colocar sobre o dorso de um cavalo;

Ao cavalo, nobre amigo, cuja presença e companhia possibilitaram-me chegar aonde estou e fizeram-me acreditar nos fundamentos desta pesquisa;

E, finalmente, minha gratidão a Deus, que me deu saúde, coragem, força e fé, gerando determinação e protegendo-me ao longo deste período de tantas realizações.

“... O cavalo ensinou-me a ter medo e a vencer o medo; o cavalo ensinou-me a descontraír perante o meu nervosismo; o cavalo desenvolveu, em mim, a noção de prudência e de medida, obrigando-me a tentar acertar a sua passada antes de corrermos o risco do obstáculo; o cavalo ensinou-me a cair e, com ele aprendi, sobretudo, a levantar-me firme na determinação de continuar o percurso, fosse qual fosse a dor e o esforço que ele custasse; no exercício da equitação aprendi quanto é necessária a firmeza no mando e como esta requer o ser discreto na intervenção e suave no comando. Por tudo isto, a equitação não é apenas um exercício físico pois que tanto contribui para formar em nós o hábito do autodomínio, a noção da modéstia das nossas forças e dos nossos conhecimentos, a paixão de corrermos o risco, sempre que possível calculado. Como dizemos na Cavalaria, o cavalo ensina-nos a ter coração...”

(José Correia d'Oliveira, ministro da Economia/POR - Discurso na Feira de Golegã - 11nov1967)



## RESUMO

Referência: TITAN, Alex. **A prática do hipismo percebida como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional**. 78 páginas. Dissertação (Educação Física) – Universidade Católica de Brasília. Brasília – DF, 2020.

Esta dissertação teve por objetivo investigar se a prática desportiva do hipismo é capaz de ser utilizada como uma ferramenta educacional no desenvolvimento de competências afetivas, além de comparar essas percepções por grupo, sexo e tempo de prática. Para tanto foram avaliados 1.260 voluntários subdivididos em três universos distintos (participantes de hípicas militares, civis nacionais e internacionais), oriundos de 67 diferentes países. Utilizou-se como base para este estudo uma seleção de aptidões definidas e trabalhadas pelo Exército Brasileiro desde a década de 1970, a qual visa a avaliar características demonstradas e observadas em seus militares. Por intermédio de um questionário adaptado, distribuído por *link* digital como 42 competências, foi possível avaliar a percepção que os participantes têm com relação ao quanto a prática do hipismo possibilita o desenvolvimento de competências afetivas, amparadas na fundamentação das Teorias Educacionais de Benjamin Bloom, correlacionando esses conceitos com os dados obtidos na pesquisa de campo. Para análise dos dados utilizou-se dois softwares estatísticos (SPSS- IBM 22.0 e FACTOR 10.10.03). Os resultados demonstraram que o hipismo é percebido com grande capacidade de desenvolvimento de competências pela comunidade hípica mundial e que, os indivíduos com mais tempo de vivência em hípicas apresentaram maiores valores nos adjetivos utilizados para avaliação das competências do esporte. Outro resultado foi a fatorialidade do instrumento, antes unifatorial, utilizado pelo Exército Brasileiro, em duas dimensões distintas, sendo uma mais pessoal (intrapessoal) e outra relacionada ao comportamento com o outro (interpessoal), sendo assim, um instrumento de pesquisa capaz de avaliar estas duas possibilidades de percepção. Pode-se concluir que o hipismo é avaliado com uma excelente ferramenta educacional de desenvolvimento emocional.

**Palavras-chave:** esporte, emoção, cavalo, equitação, educação, desenvolvimento emocional.

## **ABSTRACT**

This dissertation aimed to evaluate whether the practice of horse riding is perceived as an educational tool for the development of emotional skills, in addition to comparing these perceptions by group, sex and time of practice. For this purpose, 1.260 volunteers were evaluated, subdivided into three distinct universes (participants in military, national and international equestrian events), from 67 different countries. A selection of skills defined and worked on by the Brazilian Army since the 70s was used as the basis for this study, which aims to evaluate characteristics demonstrated and observed in its soldiers. Through an adapted questionnaire, distributed via digital link as 42 competences, it was possible to evaluate the perception that the participants have in relation to how much the practice of equestrian enables the development of affective competences, supported by the foundation of Benjamin Bloom's Educational Theories, correlating these concepts with the data obtained in the field research. For data analysis, two statistical software (SPSS-IBM 22.0 and FACTOR 10.10.03) were used. The results showed that equestrianism is perceived as having great capacity for the development of competences by the world equestrian community and that people with more time in horse riding experience presented higher values in the adjectives used to evaluate sport competences. Another result was the factoriality of the previously unifactorial instrument, used by the Brazilian Army, in two distinct dimensions, one being more personal (intrapersonal) and the other related to behavior with the other (interpersonal), thus being able to evaluate these two possibilities of perception. It can be concluded that equestrianism is evaluated as an excellent educational tool for emotional development.

**Keywords:** sport, emotion, horse, horseback riding, education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Interação entre os domínios de aprendizagem .....	20
Figura 02 – Categorias do domínio Cognitivo .....	21
Figura 03 – Categorias do domínio Psicomotor .....	22
Figura 04 – Categorias do domínio Afetivo .....	23
Figura 05 – Nick Skelton e Big Star .....	28
Figura 06 – Dujardin Charlotte e Valegro .....	29
Figura 07 – Mark Tood e Campino .....	30
Figura 08 – Stinna Kaastrup e Smarties .....	31
Figura 09 – Equoterapia .....	32
Figura 10 – Abrangência da pesquisa internacional.....	36

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Domínios e princípios da Taxionomia de Bloom.....	19
Tabela 02 – Dados descritivos da amostra.....	41
Tabela 03 – Comparação na percepção da escala atitudinal por grupo.....	43
Tabela 04 – Comparação na percepção de competências atitudinais por sexo.....	47
Tabela 05 - Comparação na percepção de competências atitudinais por faixa etária.....	49
Tabela 06 - Comparação na percepção de competências atitudinais por tempo de prática.....	52
Tabela 07 – Análise Fatorial Exploratória dos grupos de pesquisa.....	57
Tabela 08 – Análise Fatorial Exploratória por características.....	59

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 TAXIONOMIA DE BLOOM.....	19
2.2 O DOMÍNIO COGNITIVO.....	21
2.3 O DOMÍNIO PSICOMOTOR.....	22
2.4 O DOMÍNIO AFETIVO.....	23
2.5 O HIPISMO.....	26
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>33</b>
3.1 GERAL.....	33
3.2 ESPECÍFICOS.....	33
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>34</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	34
4.2 AMOSTRA.....	34
<b>4.2.1 Número de participantes por grupo.....</b>	<b>35</b>
4.2.1.1 Universo Militar.....	35
4.2.1.2 Universo Nacional.....	36
4.2.1.3 Universo Internacional.....	36
4.3 INSTRUMENTOS.....	37
4.4 QUESTÕES ÉTICAS.....	38
4.4.1 Riscos e benefícios.....	38
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	38
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>40</b>
5.1 DADOS DESCRITIVOS DA AMOSTRA.....	41
5.2 COMPARAÇÃO NA PERCEÇÃO DA ESCALA ATITUDINAL POR GRUPO.....	43
5.3 COMPARAÇÃO NA PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR SEXO.....	47
5.4 COMPARAÇÃO NA PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR FAIXA ETÁRIA.....	49
5.5 COMPARAÇÃO NA PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR TEMPO DE PRÁTICA.....	52
5.6 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DOS GRUPOS DE PESQUISA.....	56
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>60</b>

<b>7. CONCLUSÕES.....</b>	<b>64</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>9. APÊNDICES.....</b>	<b>70</b>
9.1 APÊNDICE 1.....	70
9.2 APÊNDICE 2.....	71
9.3 APÊNDICE 3.....	74

## 1. INTRODUÇÃO

Pode a prática esportiva, em especial o hipismo, ser capaz de desenvolver qualidades além das físicas? Acredita-se que sim, pois, segundo Sanches e Rubio (2011), grande é o potencial educativo do esporte e os benefícios para um desenvolvimento social, físico e afetivo de seus praticantes. Para Almeida e Gutierrez (2009), além de desenvolver todas essas capacidades citadas pelas autoras acima referidas, o esporte é um modo real de propagação de valores humanos, além de estimular as emoções e a afetividade, colaborando para uma melhor qualidade de vida e maior bem-estar (Bazello, Portella, Antunes, & Gatti, 2016).

Porém, mesmo que inicialmente, é necessário delimitar uma definição de esporte, distinguindo-o de outras atividades. Para o Prof. Dr. Jim Parry, catedrático da Academia Olímpica Internacional, as atividades esportivas devem ser delimitadas por sete tópicos: incluir o ser humano, conter esforço físico, envolver o desenvolvimento de algum tipo de habilidade, ser competitiva, possuir regras, ter uma organização responsável pela regulação dessas regras, promovendo a igualdade e o *fair play* e, promover valores. Sob esse ponto de vista e dentro desse ambiente, trabalharemos o esporte como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional. (Parry, 2018)

Dentre os vários esportes existentes no mundo, sobressaem-se os chamados olímpicos e paraolímpicos, os quais, segundo as informações constantes nos *sites* do Comitê Olímpico Internacional (COI) e Comitê Paralímpico Internacional (IPC), totalizam 62 (sessenta e dois), subdivididos nas categorias de Inverno (15), Verão (47), Juventude (39) e Paralímpicos de verão (22) e Paralímpicos de Inverno (6) (IPC, 2020). Nessa variedade, o hipismo, esporte que permeia três das cinco categorias descritas acima, destaca-se não somente por ser o único esporte onde mulheres e homens disputam em igualdade, mas por ser a modalidade que traz no seu conjunto, um atleta não humano - o cavalo (IOC, 2020).

A historiografia do hipismo conecta-se com a expansão da humanidade, sendo a data e local dos primeiros contatos do ser humano com o equídeo ainda desconhecidos. Ossadas de cavalos, presumidamente domesticados por povos da cultura *Srednij Stog* foram encontrados em sítios arqueológicos e datados de quatro mil anos antes de Cristo, acima do Mar Negro, junto ao rio *Dnieper* (Keegan, 1995).

O escritor dinamarquês Bjark Rink, no livro *Desvendando o Enigma do Centauro* (2008), relata que a ligação do indivíduo com o animal é contemplada por diferentes versões históricas do mundo, possuindo uma conectividade não somente com a expansão, mas também com o desenvolvimento da humanidade e da sociedade.

Como esporte, o hipismo toma parte em competições desde a antiguidade, quando as corridas de bigas eram um dos principais eventos em espetáculos datados de 680 a.C. (FEI, 2011). Em 400 a.C., na Grécia, Xenofonte metodiza a equitação, pela primeira vez, no seu “Manual de Cavalaria”, motivado pelo contato com os persas, cujas raízes eram nômades. Nessa obra, considerada como a fundadora da equitação clássica, o autor apresenta muitos princípios sobre o entrosamento entre cavalo e cavaleiro como uma verdadeira fusão, característica dos povos das estepes que cavalgavam sem estribos (Llull, 2000).

No Brasil, a primeira participação do cavalo no esporte data de abril de 1641, no Torneio de Cavalaria organizado na cidade Maurícia, atual Recife, pelo príncipe holandês Maurício de Nassau, governante-geral da província, que promoveu uma grande reformulação urbana e cultural durante a invasão holandesa no nordeste brasileiro (CBH, *O Hipismo no Brasil e a CBH*, 2012). Desde então, ao reflexo do que já havia ocorrido no mundo, o “nobre amigo” propagou-se e enraizou-se na cultura brasileira. De norte a sul, tem-se a presença do cavalo permeando a historiografia, desenvolvimento e a expansão do povo brasileiro (Rigueira, 2003).

Ao longo do período imperial, torneios esportivos e cavalgadas eram habituais no trecho Rio-São Paulo. Em meados do século XIX, essas provas tornaram-se oficiais e em 1847 é inaugurado o Clube de Corridas, tendo como seu primeiro presidente, Luís Alves de Lima e Silva - o Duque de Caxias. Em 1921, como reflexo da missão militar francesa no Brasil, é criada a Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), conhecida como a primeira escola de ensino regular de hipismo no Brasil. No início de 1935, alguns cavaleiros iniciaram uma grande mobilização para o registro da Federação Brasileira de Hipismo e, em 1941, a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) teve seu registro aprovado e homologado pela Federação Equestre Internacional (FEI) (EsEqEx, 2017).

Mais do que a atividade esportiva, laboral ou bélica, a relação indivíduo/cavalo permeia não só o imaginário, mas a memória afetiva do ser humano e particularmente dos atletas que buscam nos seus treinamentos diários com um animal (que possui vontade própria), um entrosamento ideal para atingir o mais alto grau de performance



e rendimento. Essa relação faz com que a prática do hipismo promova melhoras nas características físicas, sociais, psicológicas, emocionais e afetivas em seu praticante (Rink, 2008).

Em se falando de questões psicológicas, emocionais e afetivas, Vygotsky (1999) afirma que quando se compreende a memória afetiva da pessoa, é possível entender o pensamento humano. Para o autor, compreender os motivos que impulsionam os pensamentos, buscando suas origens nos sentimentos que as constroem, pode-se perceber a relação recíproca entre as esferas afetiva e cognitiva, o que influencia no processo evolutivo do conhecimento.

Nesse cenário de afeto e cognição, a psicologia educacional, ramo responsável pelo estudo científico da aprendizagem humana, tem como uma de suas referências, os estudos do psicólogo educacional americano Benjamin Bloom (1913-1999) e de seus colaboradores, os quais desenvolveram a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, focada em três áreas de conhecimento: cognitivo, psicomotor e afetivo.

Essa taxonomia apoia-se em conceitos específicos, em que o cognitivo enfatiza a recordação ou a solução de alguma tarefa intelectual; o psicomotor refere-se a ações motoras ou musculares envolvidas no manejo de materiais, objetos ou substâncias; e o afetivo deve enfatizar respostas de aprendizagem demonstradas em termos de interesses, atitudes, apreciações, valores, disposições ou tendências emocionais (Bloom, Krathwohl, & Masia, 1974).

O domínio afetivo, sobre o qual trata esta dissertação, é o menos predisposto à classificação, posto que existe um corpo considerável de material científico para avaliar desempenho e as realizações no domínio cognitivo, mas poucos trabalhos disponíveis na área afetiva. Talvez isso seja causado pelas diferenças entre os testes cognitivos e aqueles que mensuram a emoção, construto esse que necessita de um *continuum* perceptivo (Bloom, 1972). Como as atitudes afetivas são incapazes de ser mensuradas diretamente, sendo inferidas conforme a percepção do próprio comportamento, geralmente são avaliadas na forma de respostas verbais ou ações observáveis (Pierre, 2007). Assim, o fio condutor de respostas afetivas é o grau de internalização com que determinados valores se fazem presentes nos contatos entre o aprendiz e a instrução (Bloom, 1956).

Utilizando-se das teorias de Benjamim Bloom, o Exército Brasileiro, modernizou e modificou a área de ensino e recursos humanos da Força Terrestre (Fernandes, 2008) por meio de seu Projeto de Desenvolvimento e Avaliação dos

Atributos da Área Afetiva (1997). Esse projeto tem por objetivo, até os dias atuais, capacitar e avaliar os recursos humanos dos seus militares. A origem histórica dos estudos data de 1972, culminando em 1975, com a publicação do Manual do Instrutor: o T21-250. O movimento iniciado com esses estudos aprofundou-se e possibilitou que fossem estabelecidos novos princípios para o ensino e a instrução nas escolas militares do Exército Brasileiro, cuja maior referência foi o Projeto Objetivos Afetivos.

Esse projeto utiliza-se de um instrumento com 42 competências, definidas e empregadas pelo Exército Brasileiro, com o objetivo de avaliar a relação entre militares vertical e lateralmente, o qual foi escolhido para ser testado na avaliação dessas competências para o desenvolvimento emocional por meio da prática de um esporte, no caso o hipismo, na percepção de seus praticantes. Diante do exposto, esta dissertação tem por objetivo geral analisar a forma como se percebe o hipismo enquanto ferramenta educacional no desenvolvimento de competências afetivas por três diferentes grupos de pessoas envolvidas com o hipismo em espaços militares brasileiros, civis nacionais e estrangeiros.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Num mundo cada vez mais volátil, a formação de indivíduos preparados para encarar as adversidades de uma sociedade cada vez mais dinâmica torna-se um dos focos principais de programas educacionais. Em cima dessa questão, educadores e psicólogos do mundo inteiro tecem teorias e opiniões voltadas para a formação global do ser humano, afastando-se do caráter tecnicista apenas de preparo cognitivo (Dyniewicz & Pereira, 2020).

Nesses programas educacionais, percebe-se uma gama de discussões acadêmicas sobre os domínios cognitivo e psicomotor de aprendizagem, porém o material científico disponível que contemple a prática nos temas associados à aprendizagem emocional apenas recentemente começaram a ser trabalhados (Almeida, 1999).

Nesse contexto, o Exército Brasileiro foi um dos pioneiros no estudo e na prática do tema no País, onde, desde a década de 1970, utilizando-se das teorias de taxionomia dos objetivos educacionais do psicólogo educacional americano Benjamin Bloom (1913-1999), realiza trabalhos específicos voltados para o aprimoramento de competências atitudinais em seus quadros (Fernandes, 2008). No que diz respeito a esse debate, esta dissertação buscará contribuir com uma análise, sobre a percepção de 1.260 (mil duzentos e sessenta) entrevistados, do desenvolvimento de competências afetivas por meio da prática do hipismo. Começaremos assim nossa revisão explicando a Taxionomia Educacional de Bloom.

## 2.1 TAXIONOMIA DE BLOOM

As taxionomias ou objetivos educacionais são tópicos de conhecimentos técnicos que auxiliam a elaboração, a realização e a análise de ações voltadas à aprendizagem em diferentes ambientes organizacionais (Krathwohl, 2002). Taxionomia é uma expressão proveniente da Grécia referente a um sistema de categorização de eventos ou entidades em grupos ou categorias específicas e para que sejam úteis devem ter sequência e cumulatividade (Anderson, Krathwohl, & Bloom, 2001). As taxionomias são fundamentadas em princípios integradores que viabilizam a hierarquização de seus componentes. Existem taxionomias diversas para vários campos de estudos.

Benjamin Bloom (1913 – 1999) e seus colaboradores (1972 e 1974) apresentaram a taxionomia de objetivos educacionais como um modo de facilitar a classificação dos diferentes tipos de resultados de aprendizagem. Durante a década de 1950, esses pesquisadores americanos elaboraram três taxionomias de objetivos educacionais (TOE), cada uma alusiva a um domínio ou tipo de aprendizagem: cognitivo, afetivo e psicomotor (Bloom, 1956). Esses domínios contemplam os seguintes princípios norteadores de sua organização (Bloom, 1972):

1º princípio: os processos caracterizados nas taxionomias deveriam retratar resultados de aprendizagem e não um conhecimento já adquirido pelo indivíduo ou que este havia aprendido anteriormente em contato com a sociedade ou sua família;

2º princípio: uma classe de resultados necessitaria depender da outra e fornecer alicerce às subsequentes, refletindo a ideia de cumulatividade, característica dos processos de aprendizagem;

3º princípio: a elaboração destas taxionomias deveria determinar princípios estruturantes que garantissem a hierarquização destas categorias em um *continuum*.

Esses parâmetros integradores deveriam ser distintos para cada um dos domínios de aprendizagem. Os pesquisadores estabeleceram três taxionomias de resultados de aprendizagem, cada um estruturado conforme um princípio ou eixo progressivo (Bloom, Krathwohl, & Masia, 1974):

Tabela 01 - Domínios e princípios da Taxionomia de Bloom.

<b>Domínio</b>	→	<b>Princípio</b>
Cognitivo	→	Complexidade
Psicomotor	→	Automatização
Afetivo	→	Internalização

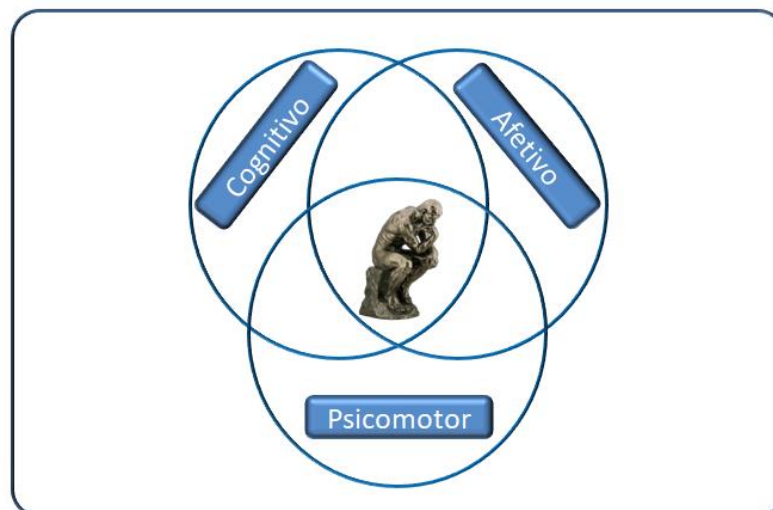
De acordo com Maurice Tardif, além desse esquema de classificação, nomeado como Taxionomia de Bloom, existem outros sistemas compatíveis com o uso das teorias

S-O-R de aprendizagem. Via de regra, as teorias de S-R (Estímulo-Resposta) reprovam o uso de tais sistemas, pois os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHAs) neles definidos supõem a inferência do elemento “O” (CHAs) entre o “S” e “R”, o que não faz parte do conjunto de suposições formuladas pelas teorias S-R (behaviorista) (Tardif, 2014).

Segundo a Profa. Maria Cândida Moraes, do programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/SP/Brasil, pesquisadores que analisaram os objetivos educacionais em colégios e universidades constataram que os resultados de aprendizagem poderiam ser separados em três domínios ou categorias: cognitivo, afetivo e psicomotor. Essas três classes de resultados de aprendizagem, ao serem transformadas em ações humanas competentes, ocorrem de maneira simultânea, podendo influenciar-se e/ou somar-se mutuamente. Em muitos casos, entretanto, há sempre o predomínio de uma categoria sobre a outra. Em todos os casos, porém, essas três categorias estão presentes (Moraes, 2010).

A figura 01 mostra a relação entre os domínios de aprendizagem. Pesquisadores afirmam que, apesar de extremamente inter-relacionadas as habilidades humanas nos três domínios, são independentes, até determinado ponto.

Figura 01 - Interação entre os domínios de aprendizagem.



Fonte: Rodrigues Júnior, 1997. p 13.

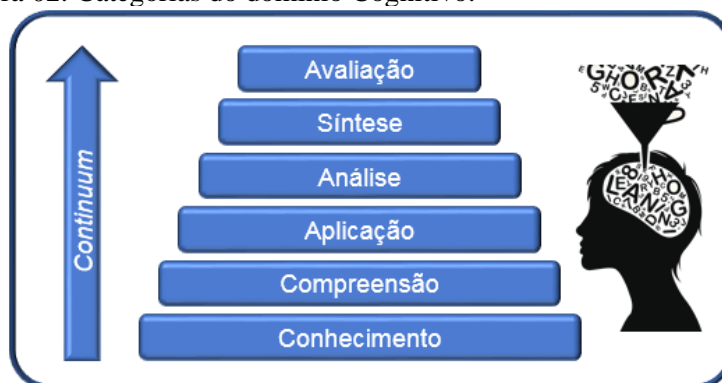
Neste trabalho, daremos destaque à Taxionomia de Bloom no que concerne à percepção de competências do domínio Afetivo passíveis de desenvolvimento por meio da prática do hipismo.

## 2.2 O DOMÍNIO COGNITIVO

Os objetivos cognitivos enfatizam a recordação ou a resolução de alguma tarefa intelectual. O *continuum* de resultados de aprendizagem nesse domínio varia de uma simples evocação de informações como, por exemplo, lembrar as iniciais dos departamentos da empresa, até formas originais e criativas de combinar ideias e materiais para produzir a solução de um problema como, por exemplo, apresentar uma proposta inovadora para realizar o *marketing* de uma empresa e fixar sua imagem perante os clientes (Bloom, 1956).

Os objetivos desse domínio são os resultados de aprendizagem mais frequentemente descritos em currículos escolares e em treinamentos profissionais. O princípio integrador dessa taxionomia de objetivos cognitivos é o grau de complexidade do objetivo (Vieyra, 2006). A taxionomia de objetivos cognitivos é composta por seis categorias: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Figura 02: Categorias do domínio Cognitivo.

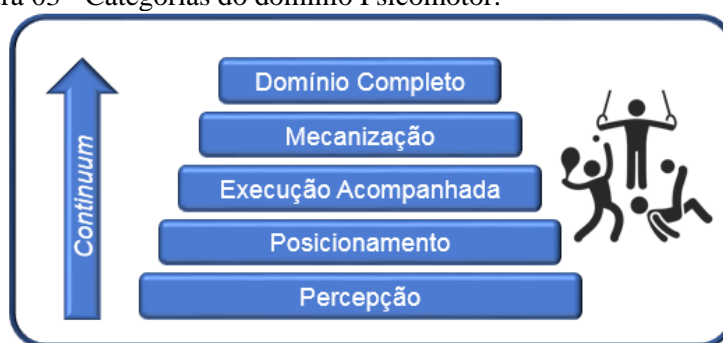


Adaptado de Rodrigues Júnior, 1997

### 2.3 O DOMÍNIO PSICOMOTOR

Os objetivos psicomotores referem-se a ações motoras ou musculares envolvidas na manipulação de materiais, objetos ou substâncias. Compreendem resultados de aprendizagem que requerem movimentos corporais globais como – correr, chutar uma bola, andar ou digitar no celular com rapidez e precisão – ou movimentos parciais – como pintar, tocar violão ou ajustar o foco de um binóculo. O eixo estruturante dessa hierarquia de objetivos educacionais é o grau de automatização dos movimentos (Rodrigues Jr, 1997).

Figura 03 - Categorias do domínio Psicomotor.



Adaptado de Rodrigues Júnior, 1997

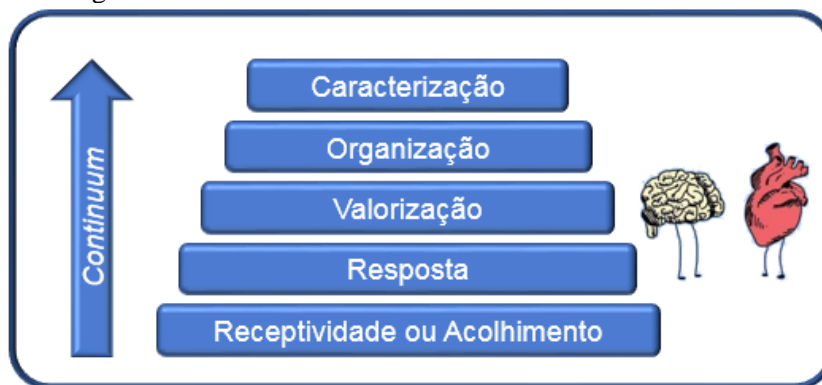
## 2.4 O DOMÍNIO AFETIVO

Cinco níveis compõem a taxionomia para os processos afetivos: receptividade ou acolhimento, resposta, valorização, organização e caracterização. O princípio organizador do *continuum* dessa taxionomia é a internalização do valor (Bloom, 1956).

A internalização refere-se aos processos e incorporação ou adoção de um valor pelo indivíduo. Um valor é um princípio, um ideal ou uma prática que orienta, direciona ou privilegia o curso de ação, sentimento e pensamento de uma pessoa. São exemplos de valores: tolerância às diferenças, precisão na avaliação de outras pessoas, fidelidade nas relações conjugais, honestidade nos procedimentos administrativos, respeito à pessoa humana (Bloom, Krathwohl, & Masia, 1974).

Os processos de incorporação e adoção de um valor ocorrem em diferentes níveis de estreitamento, que vão desde o simples acolhimento até a mudança total de concepção de vida de uma pessoa em função de um valor. Assim, receptividade ou acolhimento representa o nível mais baixo de internalização, e a caracterização, o mais alto nível de incorporação de um valor. A figura 04 representa a taxionomia dos objetivos afetivos (Bloom, 1972).

Figura 04 - Categorias do domínio Afetivo.



Adaptado de Rodrigues Júnior, 1997

O primeiro nível, receptividade (acolhimento ou aquiescência), refere-se ao grau de atenção do discente em relação a um determinado valor. Pode ser observado quando o instrutor dirige sua atenção para esse valor de modo intencional e seletivo. Até esse ponto, o indivíduo age passivamente em relação ao valor, mas ainda não age em função dele. Exemplos desse tipo de processo seriam somente prestar atenção a uma palestra acerca dos males do tabagismo ou acerca das vantagens associadas a exercer uma forma participativa e democrática de gestão de pessoas (Bloom, 1956).



O segundo nível, resposta, supõe alguma ação do indivíduo em relação ao estímulo afetivo. Esta resposta pode ir da simples obediência a determinações explícitas (como: listar, a pedido de outra pessoa, os malefícios do tabagismo ou relacionar as vantagens associadas à adoção de uma forma democrática de gestão de pessoas), até a manifestação de alguma satisfação por parte do aprendiz em relação ao valor (como perceber ganhos em parar de fumar ou sentir-se bem ao falar sobre práticas participativas de gestão de pessoas) (Rodrigues Jr, 1997).

No terceiro nível encontra-se a categoria valorização. Resultados de aprendizagem dessa categoria indicam que o valor transmitido na instrução foi internalizado pelo aluno. Existem características que distinguem valorização de resposta. Uma delas é a consistência (a adoção do valor não é esporádica), outra é a persistência (prolonga-se no tempo para além da instrução) e, por fim, a persuasão (o aprendiz procura convencer outras pessoas sobre a importância de um determinado valor). Esse valor passa a ser usado pelo indivíduo como critério de julgamento e tem características em comum com as crenças e atitudes pessoais. Um exemplo desse tipo de aprendizagem pode ser observado no comportamento de alguém que tenta convencer outras pessoas a abandonarem um vício ou a praticarem gestão mais participativa no trabalho (Fernandes, 2008).

O quarto nível, organização, está ligado aos processos de reinterpretação do valor transmitido pela instrução à luz de outros valores análogos ou antagônicos ao original. Nessa categoria, o aluno analisa os diferentes ângulos do valor adquirido, compara-o a valores concorrentes e reelabora suas crenças e atitudes pessoais em função das novas informações afetivas. O resultado é uma definição pessoal, única e singular do valor em foco. Exemplo desse tipo de elaboração seria o de um indivíduo que repensa seus hábitos de alimentação e suas atitudes em relação ao lazer e ao exercício físico, após ter decidido parar de fumar. Outro exemplo seria o de um gestor que modifica suas estratégias, revendo suas atitudes em relação ao compartilhamento de informações, problemas e soluções de trabalho com a equipe e com a família (Mager, 1983; Fernandes, 2008).

A última categoria, caracterização, corresponde aos resultados de maior grau de internalização de valores. Nesse nível, o valor passa a ser uma característica global incorporada ao comportamento do indivíduo. Poucos indivíduos chegam a adotar um valor até esse ponto. Madre Teresa de Calcutá e Betinho (caridade e solidariedade), Mandela e Martin Luther King (luta contra o racismo) e Michael Jordan (basquetebol) ou Vanderlei Cordeiro (*Fair Play*) são exemplos de indivíduos, símbolos de determinados valores, que representam alto nível de caracterização. Até o nível de valorização, é

possível desenvolver-se em escolas e universidades. Os dois últimos níveis, organização e caracterização, requerem a exposição duradoura e prolongada do indivíduo a diferentes situações e contextos de aprendizagem, além do desenvolvimento simultâneo de capacidades cognitivas complexas (Bloom, Krathwohl, & Masia, 1974).

É necessário lembrar que a divisão dos resultados de aprendizagem em três categorias é uma abstração e não quer dizer que um indivíduo possa pensar sem sentir, sentir sem pensar, agir sem sentir ou agir sem pensar. Toda a ação humana envolve três domínios. Para fins educacionais, entretanto, é benéfico identificar qual dos três aspectos predomina no comportamento esperado do aprendiz. Assim a definição de objetivos facilita a escolha de estratégias de ensino e procedimentos de avaliação do ensino adequados a cada faceta do comportamento humano (Mager, 1983).

No ponto de vista teórico conceitual este trabalho busca correlacionar a teoria de Objetivos Educacionais Afetivos de Benjamin Bloom, com a percepção dos entrevistados, no desenvolvimento do domínio afetivo por meio da prática do Hipismo.

## 2.5 O HIPISMO

Como dito anteriormente, as histórias da relação ser humano/cavalo misturam-se com o processo de desenvolvimento da humanidade, sendo o tempo e o lugar dos primeiros contatos de um humano com um equídeo desconhecidos. Contudo, registros mostram que no Império Romano e na Idade Média o cavalo já se consolidava como principal ferramenta de transporte, de trabalho e de apoio nas guerras (Marques, 1999).

Na Renascença, o encontro de culturas em um mundo em expansão possibilitou uma impulsão e o aperfeiçoamento dos conhecimentos artísticos e intelectuais, surgindo os grandes nomes da Arte Equestre, com a criação das primeiras e mais famosas escolas de equitação Saumur, Nápoles, Viena e Versalhes. Essas foram instituições onde Frederico Grisone, Gimbatista Pignatelli, Antoine de Pluvinel, Francois Baucher e Frederico Caprilli difundiram a arte de domar e montar cavalos para o mundo (Rink, 2008).

Quanto à origem do esporte hipismo, ela aparece vinculada às atividades laborais, de caça e bélicas, antes mesmo do advento do motor. Cabe ressaltar que mesmo antes de se “praticar” o hipismo, já existia a equitação e, por isso, é muito importante ressaltar a diferença entre essas duas palavras. Para Vicente (2003), a equitação refere-se à técnica de montar cavalos e à forma de tratamento para com o animal, proporcionando uma maneira segura de relacionamento do binômio “ser humano/cavalo”; já o hipismo está intimamente atrelado aos trabalhos de plano e salto, onde o grau de exigência do conjunto é mensurado pela *performance* esportiva, exigindo do cavaleiro/amazona um maior domínio sobre sua montada e desta, um maior preparo físico para realização das exigências crescentes do plano de treinamento, impostos ao conjunto (indivíduo mais cavalo). Essa relação não implica somente condicionamento físico, mas também há um maior entrosamento e conhecimento não somente de si, mas também de sua montada, sendo possível inferir que o hipismo é o desenvolvimento da prática da equitação.

Como modalidade esportiva, o hipismo possui várias disciplinas, sendo regulado por diversas Federações Nacionais e Internacionais, a maior delas, a Federação Equestre Internacional (FEI) criada em 1921, a qual agrega 137 Federações

Nacionais associadas, dentre elas a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) (FEI, 2004).

As sete disciplinas reguladas pela FEI são: Salto, Adestramento, Para adestramento, Concurso Completo de Equitação (CCE), Atrelagem, Enduro, Volteio e Rédeas. No Brasil, a CBH regula nove disciplinas (Salto, Adestramento, Paraequestre, Concurso Completo de Equitação (CCE), Enduro, Rédeas, Atrelagem, Volteio e Tambor) (CBH, Confederação Brasileira de Hipismo, 2010). Cabe ressaltar que fora deste escopo, ainda se incluem Pólo, Vaquejada, Corrida, Laço, Freio e toda uma gama de disciplinas a cavalo. A título de exemplo e para não se alongar este capítulo, explicar-se-á, em breves palavras, as disciplinas olímpicas, Salto, Adestramento e Concurso Completo de Equitação.

Figura 05: Nick Skelton (58 anos) e Big Star (13 anos), GBR, ouro nos Jogos do Rio 2016



Fonte: Globo.com (2016)

Uma competição de salto é aquela onde o conjunto cavalo e cavaleiro/amazona é testado sob várias condições, em um percurso de obstáculos. É um teste destinado a demonstrar a franqueza do cavalo, sua potência, habilidade, velocidade e obediência em saltar obstáculos em altura ou largura, bem como a equitação do concorrente (CBH, 2010).

Se um conjunto cometer algum tipo de falta, como derrubar um obstáculo, refugar (recusa do cavalo em saltar um obstáculo), ultrapassar o tempo concedido, etc., ele incorre em penalidades. O vencedor da competição é o concorrente que incorrer no menor número total de penalidades e que terminar o percurso no menor tempo ou alcançar o maior número de pontos, dependendo do tipo da competição (CBH, 2010).

Figura 06: Dujardin Charlotte e Valegro, GBR, Jogos do Rio 2016 – Adestramento



Fonte: The Gaitpost.com (2016)

Já no Adestramento, o foco como esporte está mais voltado para o desenvolvimento e *performance* do cavalo. Segundo o regulamento da disciplina, o objetivo do exercício é tornar o cavalo um atleta feliz, através de uma educação harmoniosa. Em consequência deste treinamento, o cavalo mostra-se calmo, elástico, descontraído e flexível, mas também confiante, atento, impulsionado, realizando assim, um perfeito entendimento com seu cavaleiro/amazona (FEI, 2020).

Num espaço delimitado de 20mx60m, o conjunto deve realizar uma apresentação de movimentos obrigatórios, observados por juízes que avaliam a *performance* do conjunto, mensurando a apresentação em graus que variam de 0 (movimento não realizado) a 10 (movimento perfeito). Assemelha-se a uma prova de ginástica artística, só que montada (CBH, 2010).

O Concurso Completo de Equitação (CCE), *Eventing* para os estrangeiros, tem sua origem na prova Cavalo D'Armas, onde os militares avaliavam a submissão e o controle do cavalo em um teste de adestramento, a coragem e o preparo físico do conjunto em uma prova de Cross Country, e a resistência e a precisão do conjunto, no terceiro dia de testes, em uma prova de salto de obstáculos (EsEqEx, 2017).

Figura 07: Mark Todd e Campino, NZL, Jogos de Londres 2012



Foto:New Zealand Herald (2012)

Conhecida popularmente como “triátlon equestre”, a prova desenvolve-se em três dias consecutivos de competição, onde o mesmo conjunto realiza as três provas. O conjunto campeão é aquele que chega no terceiro dia de testes com menos penalidades recebidas (CBH, 2012).

Em todas essas disciplinas, todos os cavaleiros e amazonas, indubitavelmente, iniciaram suas práticas equestres por meio da equitação, cujo aprimoramento possibilitou o avanço para os mais altos graus de desenvolvimento do hipismo. Dessa maneira, a rotina diária de treinamentos não consiste apenas em “passar a perna no seu cavalo”, termo comumente usado para designar o ato de estar montado. Ela se inicia muito antes, visitando seu cavalo nas baias para verificar seu estado geral, a cama de sarragem, proporcionar uma alimentação balanceada, controle de vacinas, visitas ao veterinário e dentista, verificando o estado e a manutenção de seu material, para que este não ocasione feridas e prejudique a concentração necessária para realização dos exercícios, dosando o programa de treinamento em micro e macro ciclos, evitando-se lesões e possibilitando o progresso do conjunto das séries de base para o alto rendimento. Tudo isso torna a rotina do atleta humano uma experiência única no treinamento em conjunto, na qual, diariamente, exercitam-se atributos afetivos e comportamentais inferidos por um outro ser vivo que possui vontade própria e não é humano, o cavalo.



Todas essas características reunidas não se limitam ao campo esportivo. Atualmente, expandem-se para vertente de saúde. Hoje, o tratamento equoterápico é uma realidade em muitos centros hípicos ao redor do mundo. Estudos atuais demonstram a importância do cavalo para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos com deficiência, tanto na melhora neurocognitiva e motora (Fernandes, Souza, & Ribeiro, 2018; Costa, et al., 2018), quanto nas questões comportamentais (Caobianco, Freire, Jesus, & Melo e Oña, 2019). Ribeiro, et. al (2019), afirmam que são tão grandes os efeitos benéficos da equoterapia no desenvolvimento global da criança autista que se torna imprescindível profissionais como os fisioterapeutas buscarem conhecer mais essa possibilidade de terapia complementar.

O Para Adestramento é uma disciplina dos Jogos Paralímpicos, regulada pela Federação Equestre Internacional e pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC), onde pessoas com deficiências são separadas em 11 categorias, de acordo com a sua complexidade e comprometimento, realizando apresentações num picadeiro de adestramento adaptado e com regras e dificuldades semelhantes ao do adestramento olímpico. Os atletas treinam em cargas compatíveis ao alto rendimento, adaptadas à sua realidade, complementando seu dia a dia com os tratamentos específicos para sua deficiência (FEI, 2004).

Figura 08: Stinna Kaastrup e Smarties (DEN) nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



Fonte: Horse & Hound (2016)

Nesse contexto, há possibilidade de terapia para muitos portadores de deficiências que variam desde o autismo, paralisia cerebral ou síndrome de Down. A equipe multidisciplinar constituída de Instrutor de Equitação, Fisioterapeuta, Profissional de Educação Física, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional constituem uma



vertente no tratamento holístico desses praticantes, que ganham em qualidade de vida e mobilidade, proporcionando-lhes também um ganho significativo na afetividade, sociabilidade e independência (ANDE, 2015).

Figura 09: Equoterapia



Fonte: Blog Pertence.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 GERAL

Investigar se a prática desportiva do hipismo é capaz de ser utilizada como uma ferramenta educacional no desenvolvimento de competências afetivas.

#### 3.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Comparar a percepção por grupos;
- ✓ Avaliar se a percepção dos atributos difere por sexo, faixa etária, tempo de vivência com o hipismo; e
- ✓ Aferir a validade empírica da estrutura fatorial das Competências Atitudinais selecionadas por amostras (militares brasileiros, civis brasileiros e internacional).

## 4. MATERIAIS E MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo é do tipo descritivo exploratório. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa exploratória visa a oferecer informações sobre o objeto dela e orientar a formulação de hipóteses. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Nesse tipo de pesquisa, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes (Perovano, 2014).

### 4.2 AMOSTRA

Como o projeto de pesquisa trazia a proposta de mapear uma percepção, buscou-se afastar-se dos possíveis vieses de consistência ou precisão e acerto ou acurácia. Para tanto, além da quantidade de participantes, o espectro de pesquisa buscou ser o mais abrangente possível, seja por sexo, idade, profissão, escolaridade, nacionalidade, tempo, nível de prática ou cultura, na tentativa de se ter um resultado consistente que mostrasse o esporte como uma potencial ferramenta educacional de desenvolvimento emocional, mapeando como a prática do hipismo é percebida pelos entrevistados que possuem uma simpatia, vivência ou experiência com o esporte equestre.

Assim, ao se abranger uma amplitude nacional conseguiu-se observar como o fenômeno comporta-se no Brasil e compará-lo com os resultados obtidos no universo internacional aproximando-se de uma visão globalizada por meio do esporte. Para a amostra militar, conseguiu-se abrangência em vinte estados da Federação e mais militares brasileiros que estavam em quatro diferentes países. Os dados foram coletados de 1º de julho de 2019 a 1º de agosto de 2019.

No grupo de civis brasileiros, também houve o envolvimento de participantes de vinte estados da Federação, sendo os dados coletados entre 14 de agosto de 2019 e 5 de julho de 2020. E para a amostra internacional houve a participação de pessoas de setenta nacionalidades diferentes em sessenta e sete países. Os dados foram coletados entre 19 de março de 2019 e 09 de julho de 2020.

Utilizou-se como critério de inclusão nesta pesquisa cadastros constantes nos bancos de dados das Federações Nacionais apoiadoras reconhecidas pela Federação

Equestre Internacional em 135 países e do banco de dados cadastrado na plataforma Campus FEI da Diretoria Educacional da Federação Equestre Internacional que acessaram o *link* disponibilizado por meio de mensagens de *e-mail* e do aplicativo WhatsApp na plataforma Google Forms.

Aqueles que se manifestaram “voluntários”, antes de responder à pesquisa, apresentaram sua aprovação ao marcar o aceite do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução 466/12, constante da primeira página do questionário eletrônico. Foram excluídos da pesquisa os questionários que não foram respondidos em sua totalidade ou que havia inconsistência nas respostas.

#### **4.2.1 Número de participantes por grupo**

##### 4.2.1.1 Universo Militar

Fizeram parte da amostra 412 participantes militares do Exército Brasileiro (220), das Polícias Militares Estaduais (144) e de civis (48) frequentadores de Centros Hípicos Militares. Deste total, 362 eram homens e 50 mulheres, agrupados em 5 diferentes faixas etárias - até 18 anos (16), entre 19 e 30 anos (43), entre 31 e 40 anos (136), entre 41 e 50 anos (151) e mais de 51 anos (64), residentes em 20 estados brasileiros e em 4 países estrangeiros (Colômbia, Japão, Paraguai e Uruguai).

Utilizou-se como critério de inclusão nesta pesquisa cadastros constantes dos bancos de dados das instituições apoiadoras no universo militar (Escola de Equitação do Exército e Regimentos Estaduais de Polícia Montada) que acessaram o *link* disponibilizado por meio de mensagens de *e-mail* e do aplicativo WhatsApp na plataforma Google Forms conforme informado anteriormente.

Por definição, o grupo denominado Militar foi formado por militares e civis que pertenciam às hípicas militares brasileiras, já o grupo denominado Civis foi constituído por pessoas pertencentes a hípicas brasileiras não militares e um terceiro denominado Internacional composto por pessoas que estão envolvidas de alguma forma com o hipismo e são de outra nacionalidade que não a brasileira.

#### 4.2.1.2 Universo Nacional

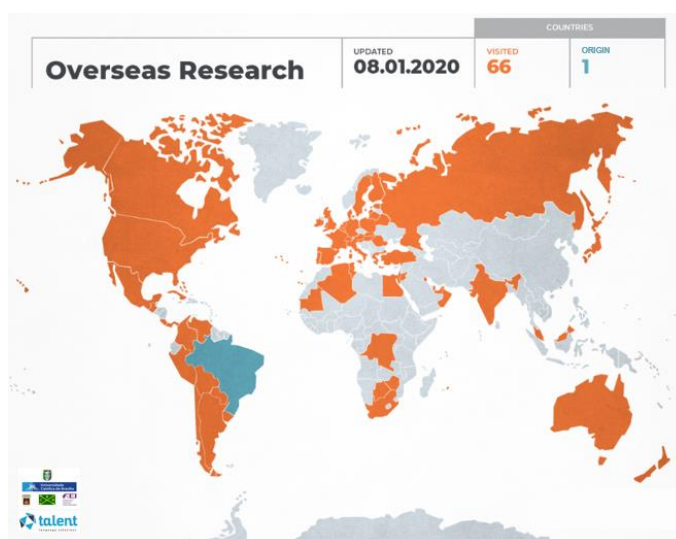
Fizeram parte da amostra 338 participantes frequentadores de centros hípicas nacionais não militares. Desse total, 137 eram homens e 201 eram mulheres, agrupados em 5 diferentes faixas etárias - até 18 anos (43), entre 19 e 30 anos (93), entre 31 e 40 anos (66), entre 41 e 50 anos (68) e mais de 51 anos (66), 2 entrevistados não responderam a idade, residentes em 20 estados brasileiros e em 1 país estrangeiro (Canadá).

Utilizou-se como critério de inclusão nesta pesquisa cadastros constantes dos bancos de dados de 21 Federações Equestres Estaduais (Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe) e de 4 entidades hípicas esportivas apoiadoras reconhecidas pela Confederação Brasileira de Hipismo (ABCCH - Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo, Abhir – Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural, ANDE Brasil – Associação Nacional de Equoterapia e UC – Universidade do Cavalo) que acessaram o link.

#### 4.2.1.3 Universo Internacional

Fizeram parte da amostra 510 participantes estrangeiros. Deste total, 109 eram homens e 401 eram mulheres, agrupados em 5 diferentes faixas etárias - até 18 anos (41), entre 19 e 30 anos (101), entre 31 e 40 anos (62), entre 41 e 50 anos (92) e mais de 51 anos (213), 1 entrevistada não respondeu a idade, de 70 nacionalidades distintas, residentes em 67 países.

Figura 10 – Abrangência da pesquisa internacional



Fonte: Travel Map (2020)

Utilizou-se como critério de inclusão nesta pesquisa cadastros constantes dos bancos de dados das Federações Nacionais apoiadoras reconhecidas pela Federação Equestre Internacional em 135 países e do banco de dados cadastrado na plataforma Campus FEI da Diretoria Educacional da Federação Equestre Internacional, que acessaram o *link*.

#### 4.3 INSTRUMENTOS

Como instrumento para coleta de dados foi construído um formulário no Google Drive que continha duas partes: a primeira com questões sobre dados sociodemográficos (*E-mail*, nome, sexo, profissão, idade, país, cidade e estado) e informações sobre o hipismo (tempo de prática, nível de prática, disciplina com maior afinidade). A segunda parte do instrumento apresentou aos participantes os itens sobre afetividade e sua definição, conforme os conceitos utilizados pelo Exército Brasileiro, regulados nas Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA – EB60-N05.013 de 19 de janeiro de 2018).

O entrevistado classificava numa escala tipo Likert a percepção que ele tinha a respeito da prática do hipismo como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional, atribuindo valores entre 1, se considerava que a competência não era desenvolvida, e 5, caso julgasse que a competência poderia ser plenamente desenvolvida por meio do hipismo.

Por fim, como última ação o entrevistado poderia deixar um comentário a respeito da experiência realizada. Cabe ressaltar que as definições das competências constantes no questionário são as mesmas pelas quais os militares do Exército Brasileiro são avaliados (para avaliar outros militares). No formulário proposto, as definições eram aplicadas à capacidade que o hipismo teria de desenvolvimento das competências elencadas.

Para pesquisa internacional, o instrumento de pesquisa foi traduzido pela empresa brasileira *Talent Language Solutions* para os seguintes idiomas: inglês, francês e espanhol. Posteriormente e, por solicitação da Federação Italiana de Hipismo, foi realizada a tradução para o italiano, desta vez devido à premência de tempo, por um casal ítalo-brasileiro residente em Brasília-DF. O modelo do questionário em português está constante do Apêndice 1 deste trabalho.

#### 4.4 QUESTÕES ÉTICAS

Para acessar o conteúdo do questionário foram seguidas todas as recomendações constantes da Resolução 466/12 CNS/CONEP, determinando-se que após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o entrevistado deveria declarar-se voluntário para responder à pesquisa (APÊNDICE 2).

##### 4.4.1 Riscos e benefícios

As questões do questionário da pesquisa de campo não envolveram manipulação e/ou contato físico com seres humanos. Como benefício indireto aos voluntários, após a conclusão e defesa desta dissertação, os entrevistados receberão os resultados deste estudo e terão a oportunidade de conhecer as competências mais desenvolvidas por meio da prática do hipismo de acordo com a percepção dos entrevistados e sua relação com as teorias educacionais de Benjamin Bloom.

Caso o entrevistado sentisse-se constrangido com a pesquisa, foi recomendado que interrompesse imediatamente o procedimento e reportasse o fato aos endereços eletrônicos disponibilizados. Comprovando-se a necessidade de suspender a pesquisa, o *link* seria retirado do ar, inviabilizando os acessos, o que não ocorreu.

A pesquisa foi desenvolvida de forma sequencial, em abril, maio e junho de 2019, em universos crescentes (militares brasileiros, civis brasileiros e internacional) de forma que os riscos tenderam à diminuir à medida que as perguntas reduziam-se por meio de um caráter excludente e com uma maior concordância de seus participantes.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCB conforme o protocolo Nr: 3.179.236.

#### 4.5 ANÁLISES DE DADOS

Inicialmente, foram realizadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão). Em seguida, foi investigada a normalidade de cada um dos atributos com o grupo pelo teste de Shapiro-Wilks, os quais, em sua maioria, não apresentavam normalidade. Assim, as comparações entre os grupos (militar, civis brasileiros e internacional) foram analisadas por meio de testes não paramétricos, como o Teste de

Kruskall-Wallis e Mann-Whitney. Para a análise destes dados, utilizou-se a versão 22.0 do programa estatístico SPSS-IBM para Windows devidamente registrada.

Para a realização da Análise Fatorial exploratória testou-se qual a estrutura teórica do modelo (escala). Para que exista uma qualidade na fatorabilidade da escala alguns índices precisam estar bem ajustados, como:

- **CFI** (*Comparative Fix Index*) = quanto mais próximo de 1, melhor o ajustamento.

- **GFI** (*Goodness of Fit Index*) = entre 0,80 e 0,90 ou superiores, melhor o ajustamento.

- **RMSEA** (*Root - Mean - Square Error of Approximation*) = menores que 0,05, porém aceitáveis até 0,08.

- **BIC** (*Bayesian Information Criteria*) = o modelo com o menor valor é o mais indicado.

Todas as análises fatoriais foram realizadas por meio do *software* FACTOR versão 10.10.03 (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2020).



## **5. RESULTADOS**

A primeira tabela dos resultados busca apresentar os dados descritivos das três amostras investigadas. A Tabela 03 apresentará as diferenças de percepção por cada atributo das três amostras. Após a comparação por grupo, e na lógica da apresentação dos resultados de cada objetivo específico, apresentar-se-á a Tabela 04 que traz os atributos que apresentaram diferença por sexo, faixa etária e tempo de dedicação ao hipismo.

Para finalizar, serão trazidos os resultados das análises fatoriais exploratórias para cada uma das amostras, demonstrando assim que os atributos investigados pela escala em questão são fatoráveis e apresentam-se quase que idênticos nas três amostras.

## 5.1 DADOS DESCRITIVOS DA AMOSTRA

Tabela 02 – Dados descritivos da amostra.

Variáveis	Militares		Civis brasileiros		Internacional		p
	N	%	N	%	N	%	
<b>Sexo</b>							
Não respondeu	00	00	01	0,3	00	00	
Masculino	362	87,9	137	40,5	109	21,4	<b>0,0001</b>
Feminino	50	12,1	200	59,2	401	78,6	
<b>Faixa Etária</b>							
Não respondeu	02	0,5	02	0,6	01	0,2	
Até 18 anos	16	3,9	43	12,7	41	8,0	
19 a 30	43	10,4	93	27,5	101	19,8	
31 a 40	136	33,0	66	19,5	62	12,2	<b>0,02</b>
41 a 50	151	36,7	68	20,1	92	18,0	
51 acima	64	15,5	66	19,5	213	41,8	
<b>Escolaridade</b>							
Não respondeu	06	1,5	07	2,1	13	2,5	
Fundamental	08	1,9	15	4,4	04	0,8	
Médio	39	9,5	53	15,7	88	17,3	
Superior	135	32,8	162	47,9	200	39,2	<b>0,0001</b>
Especialização	147	35,7	67	19,8	93	18,2	
Mestrado	58	14,1	20	5,9	80	15,7	
Doutorado	19	4,6	14	4,1	32	6,3	
<b>Tempo de prática</b>							
Não respondeu	03	0,7	01	0,3	01	0,2	
Não pratico	118	28,6	64	18,9	29	5,7	
0 e 5 anos	73	17,7	59	17,5	23	4,5	<b>0,0001</b>
6 a 10 anos	35	8,5	51	15,1	46	9,0	
11 a 15 anos	33	8,0	40	11,8	61	12,0	
Mais de 15 anos	150	36,4	123	36,4	350	68,6	
<b>Nível de habilidade</b>							
Não respondeu	03	0,7	03	3,0	09	0,4	
Nenhum	77	18,7	60	17,8	21	4,1	
Básico	190	46,1	126	37,3	178	34,9	<b>0,0001</b>
Intermediário	131	31,8	109	32,2	238	46,7	
Avançado	11	2,7	40	11,8	64	12,5	
<b>Disciplina</b>							
Não respondeu	49	11,9	10	3,0	02	0,4	
Adestramento	34	8,3	35	10,4	124	24,3	

CCE	58	14,1	19	5,6	110	21,6	<b>0,0001</b>
Salto	215	52,2	245	72,5	172	33,7	
Outras	56	13,6	29	8,6	102	20,0	

---

## 5.2 COMPARAÇÃO NA PERCEPÇÃO DA ESCALA ATITUDINAL POR GRUPO

Tabela 03 - Comparação na percepção da escala atitudinal por grupo.

Variáveis	Grupos	Média	Desvio	Mediana	p
Autoconfiança	Militar	4,46	0,753	5	<b>0,0001</b>
	Nacional	4,38	0,844	5	
	Internacional	4,17	0,786	4	
Autocrítica	Militar	4,13	0,895	4	<b>0,001</b>
	Nacional	4,3	0,878	5	
	Internacional	4,13	0,774	4	
Autoaperfeiçoamento	Militar	4,17	0,914	4	0,053
	Nacional	4,32	0,842	5	
	Internacional	4,29	0,76	4	
Adaptabilidade	Militar	4,44	0,738	5	0,07
	Nacional	4,35	0,846	5	
	Internacional	4,33	0,759	4	
Camaradagem	Militar	4,3	0,949	5	<b>0,0001</b>
	Nacional	4,28	0,903	5	
	Internacional	3,99	1,01	4	
Civildade	Militar	4,16	0,921	4	0,08
	Nacional	4,27	0,916	5	
	Internacional	4,18	0,933	4	
Coerência	Militar	4,01	1,07	4	0,15
	Nacional	4,16	0,984	4	
	Internacional	4,14	0,873	4	
Competitividade	Militar	4,5	0,728	5	<b>0,0001</b>
	Nacional	4,53	0,798	5	
	Internacional	4,04	0,893	4	
Comunicabilidade	Militar	4,14	0,982	4	<b>0,04</b>
	Nacional	4,22	0,942	4	
	Internacional	4,09	0,896	4	
Cooperação	Militar	4,33	0,908	5	<b>0,0001</b>
	Nacional	4,4	0,881	5	
	Internacional	4,08	0,992	4	
Coragem	Militar	4,74	0,59	5	<b>0,0001</b>
	Nacional	4,46	0,879	5	
	Internacional	4,41	0,756	5	
Criatividade	Militar	3,95	0,968	4	<b>0,003</b>
	Nacional	4,11	0,958	4	
	Internacional	3,88	1,006	4	
Decisão	Militar	4,5	0,73	5	<b>0,0001</b>
	Nacional	4,41	0,822	5	
	Internacional	4,15	0,837	4	
Dedicação	Militar	4,49	0,781	5	0,17

	Nacional	4,42	0,752	5	
	Internacional	4,43	0,724	5	
	Militar	4,4	0,818	5	
Dinamismo	Nacional	3,95	1,055	4	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,16	0,955	4	
	Militar	4,01	1,018	4	
Direção	Nacional	4,52	0,803	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,39	0,754	5	
	Militar	4,41	0,885	5	
Disciplina	Nacional	4,6	0,77	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,33	0,895	5	
	Militar	3,51	1,401	4	
Discrição	Nacional	3,81	1,296	4	0,01
	Internacional	3,67	1,288	4	
	Militar	4,04	1,033	4	
Empatia	Nacional	4,17	1,09	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	3,92	1,063	4	
	Militar	4,36	0,813	5	
Equilíbrio Emocional	Nacional	4,23	0,936	4	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,17	0,825	4	
	Militar	4,4	0,773	5	
Flexibilidade	Nacional	4,29	0,863	5	<b>0,002</b>
	Internacional	4,24	0,78	4	
	Militar	3,55	1,201	4	
Imparcialidade	Nacional	3,58	1,182	4	<b>0,01</b>
	Internacional	3,79	1,063	4	
	Militar	4,44	0,851	5	
Iniciativa	Nacional	4,25	0,953	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,25	0,856	4	
	Militar	3,85	1,035	4	
Julgamento	Nacional	3,81	1,083	4	0,71
	Internacional	3,81	1,021	4	
	Militar	4,22	0,934	4	
Liderança	Nacional	4,08	1,039	4	<b>0,0001</b>
	Internacional	3,73	1,121	4	
	Militar	4,2	0,941	4	
Meticulosidade	Nacional	4,39	0,893	5	<b>0,004</b>
	Internacional	4,33	0,806	4	
	Militar	4,26	0,874	4	
Objetividade	Nacional	4,19	0,952	4	<b>0,001</b>
	Internacional	4,08	0,861	4	
	Militar	4,12	0,927	4	
Organização	Nacional	4,36	0,844	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,38	0,756	5	
Persistência	Militar	4,6	0,652	5	<b>0,0001</b>

	Nacional	4,59	0,769	5	
	Internacional	4,43	0,702	5	
	Militar	4,16	0,881	4	
Perspicácia	Nacional	4,25	0,861	4	0,27
	Internacional	4,18	0,846	4	
	Militar	3,68	1,163	4	
Persuasão	Nacional	3,59	1,2	4	0,06
	Internacional	3,54	1,04	4	
	Militar	4,3	0,809	4	
Previsão	Nacional	4,25	0,941	4,5	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,13	0,828	4	
	Militar	4,34	0,854	5	
Proatividade	Nacional	4,28	0,898	5	<b>0,04</b>
	Internacional	4,24	0,799	4	
	Militar	4,47	0,747	5	
Resiliência	Nacional	4,36	0,966	5	<b>0,002</b>
	Internacional	4,27	0,898	5	
	Militar	4,49	0,777	5	
Responsabilidade	Nacional	4,57	0,713	5	0,09
	Internacional	4,44	0,815	5	
	Militar	4,39	0,839	5	
Resistência	Nacional	4,26	0,924	5	<b>0,02</b>
	Internacional	4,24	0,886	4	
	Militar	4,18	0,977	4	
Sensibilidade	Nacional	4,26	0,952	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	3,94	1	4	
	Militar	3,87	1,116	4	
Sobriedade	Nacional	4,09	1,016	4	<b>0,0001</b>
	Internacional	3,72	1,048	4	
	Militar	4,25	0,968	5	
Sociabilidade	Nacional	4,31	0,935	5	<b>0,0001</b>
	Internacional	4,05	0,98	4	
	Militar	3,77	1,138	4	
Tato	Nacional	4	0,988	4	<b>0,01</b>
	Internacional	3,79	1,057	4	
	Militar	4,03	1,001	4	
Tolerância	Nacional	4,07	1,085	4	<b>0,002</b>
	Internacional	3,86	1,06	4	
	Militar	4,41	0,93	5	
Zelo	Nacional	4,47	0,876	5	0,09
	Internacional	4,56	0,727	5	

Cabe ressaltar que foi realizada uma comparação dos dados por sexo, faixa etária e tempo de prática onde foram encontradas algumas diferenças significativas, as quais estão apresentadas a seguir:

### 5.3 COMPARAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR SEXO

Tabela 04 – Comparação na percepção de competências atitudinais por sexo.

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	p
Autoconfiança	Masculino	608	4,46	0,727	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,19	0,848	4	
Adaptabilidade	Masculino	608	4,44	0,737	5	<b>0,001</b>
	Feminino	652	4,29	0,812	4	
Camaradagem	Masculino	608	4,27	0,957	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,07	0,978	4	
Competitividade	Masculino	608	4,43	0,793	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,19	0,895	4	
Cooperação	Masculino	608	4,3	0,928	5	<b>0,01</b>
	Feminino	652	4,19	0,963	4	
Coragem	Masculino	608	4,67	0,639	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,39	0,836	5	
Decisão	Masculino	608	4,47	0,737	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,2	0,859	4	
Dedicação	Masculino	608	4,48	0,755	5	<b>0,02</b>
	Feminino	652	4,4	0,757	5	
Dinamismo	Masculino	608	4,28	0,919	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,08	0,984	4	
Direção	Masculino	608	4,2	0,95	4	<b>0,001</b>
	Feminino	652	4,38	0,816	5	
Equilíbrio Emocional	Masculino	608	4,34	0,815	5	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	4,17	0,885	5	
Flexibilidade	Masculino	608	4,37	0,797	5	<b>0,001</b>
	Feminino	652	4,24	0,807	4	
Iniciativa	Masculino	608	4,45	0,823	5	<b>0,001</b>
	Feminino	652	4,17	0,921	4	
Julgamento	Masculino	608	3,89	1,033	4	<b>0,008</b>
	Feminino	652	3,75	1,045	4	
Liderança	Masculino	608	4,18	0,983	4	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	3,8	1,101	4	
Objetividade	Masculino	608	4,24	0,869	4	<b>0,003</b>
	Feminino	652	4,09	0,912	4	
Organização	Masculino	608	4,21	0,898	4	<b>0,007</b>
	Feminino	652	4,36	0,793	5	
Persistência	Masculino	608	4,57	0,699	5	<b>0,01</b>
	Feminino	652	4,49	0,721	5	
Persuasão	Masculino	608	3,71	1,137	4	<b>0,0001</b>
	Feminino	652	3,49	1,105	4	
Previsão	Masculino	608	4,29	0,848	4	<b>0,001</b>
	Feminino	652	4,15	0,862	4	



Proatividade	Masculino	608	4,32	0,877	5	<b>0,007</b>
	Feminino	652	4,24	0,817	4	
Resiliência	Masculino	608	4,45	0,786	5	<b>0,001</b>
	Feminino	652	4,27	0,945	5	
Sensibilidade	Masculino	608	4,17	0,958	4	<b>0,01</b>
	Feminino	652	4,03	1,013	4	
Sobriedade	Masculino	608	3,93	1,087	4	<b>0,01</b>
	Feminino	652	3,8	1,051	4	
Sociabilidade	Masculino	608	4,22	0,98	5	<b>0,04</b>
	Feminino	652	4,13	0,962	4	
Zelo	Masculino	608	4,41	0,941	5	<b>0,04</b>
	Feminino	652	4,56	0,73	5	

#### 5.4 COMPARAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR FAIXA ETÁRIA

Tabela 05 – Comparação na percepção de competências atitudinais por faixa etária.

	Faixa etária	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	p
Autoconfiança	Até 18 anos	101	4,06	0,81	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	4,1	0,817	4	
	31 a 40 anos	264	4,33	0,851	5	
	41 a 50 anos	313	4,45	0,78	5	
	51 acima	343	4,41	0,728	5	
Autoaperfeiçoamento	Até 18 anos	101	4,2	0,928	4	<b>0,02</b>
	19 a 30 anos	237	4,27	0,852	4	
	31 a 40 anos	264	4,13	0,874	4	
	41 a 50 anos	313	4,27	0,842	4	
	51 acima	343	4,36	0,762	4	
Adaptabilidade	Até 18 anos	101	4,25	0,841	4	<b>0,02</b>
	19 a 30 anos	237	4,25	0,815	4	
	31 a 40 anos	264	4,35	0,799	5	
	41 a 50 anos	313	4,45	0,745	5	
	51 acima	343	4,41	0,744	5	
Coerência	Até 18 anos	101	4,06	0,87	4	<b>0,002</b>
	19 a 30 anos	237	4,00	0,985	4	
	31 a 40 anos	264	3,95	1,07	4	
	41 a 50 anos	313	4,16	1,015	4	
	51 acima	343	4,24	0,851	4	
Coragem	Até 18 anos	101	4,29	0,876	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	4,37	0,811	5	
	31 a 40 anos	264	4,54	0,764	5	
	41 a 50 anos	313	4,65	0,706	5	
	51 acima	343	4,59	0,703	5	
Criatividade	Até 18 anos	101	3,77	0,958	4	<b>0,01</b>
	19 a 30 anos	237	3,95	0,982	4	
	31 a 40 anos	264	3,86	1,005	4	
	41 a 50 anos	313	4,07	0,975	4	
	51 acima	343	4	0,978	4	
Decisão	Até 18 anos	101	4,09	0,907	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	4,2	0,828	4	
	31 a 40 anos	264	4,39	0,796	5	
	41 a 50 anos	313	4,45	0,771	5	
	51 acima	343	4,34	0,806	5	

Dedicação	Até 18 anos	101	4,29	0,841	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	4,33	0,72	4	
	31 a 40 anos	264	4,37	0,826	5	
	41 a 50 anos	313	4,47	0,772	5	
	51 acima	343	4,59	0,656	5	
Dinamismo	Até 18 anos	101	3,91	1,132	4	<b>0,003</b>
	19 a 30 anos	237	4,06	1,011	4	
	31 a 40 anos	264	4,14	0,952	4	
	41 a 50 anos	313	4,28	0,907	5	
	51 acima	343	4,28	0,893	5	
Discrição	Até 18 anos	101	3,77	1,24	4	<b>0,02</b>
	19 a 30 anos	237	3,76	1,329	4	
	31 a 40 anos	264	3,46	1,367	4	
	41 a 50 anos	313	3,56	1,4	4	
	51 acima	343	3,78	1,247	4	
Flexibilidade	Até 18 anos	101	4,19	0,868	4	<b>0,002</b>
	19 a 30 anos	237	4,19	0,816	4	
	31 a 40 anos	264	4,26	0,815	4	
	41 a 50 anos	313	4,41	0,792	5	
	51 acima	343	4,35	0,772	4	
Imparcialidade	Até 18 anos	101	3,68	1,058	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	3,49	1,181	4	
	31 a 40 anos	264	3,42	1,193	4	
	41 a 50 anos	313	3,63	1,175	4	
	51 acima	343	3,96	1,008	4	
Iniciativa	Até 18 anos	101	3,93	0,972	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	4,11	0,931	4	
	31 a 40 anos	264	4,27	0,934	5	
	41 a 50 anos	313	4,43	0,86	5	
	51 acima	343	4,48	0,745	5	
Liderança	Até 18 anos	101	3,83	1,114	4	<b>0,03</b>
	19 a 30 anos	237	3,88	1,071	4	
	31 a 40 anos	264	3,96	1,058	4	
	41 a 50 anos	313	4,1	1,068	4	
	51 acima	343	4,01	1,033	4	
Organização	Até 18 anos	101	4,27	0,747	4	<b>0,0001</b>
	19 a 30 anos	237	4,29	0,89	5	
	31 a 40 anos	264	4,18	0,903	4	

41 a 50 anos	313	4,18	0,877	4
51 acima	343	4,47	0,744	5

---

## 5.5 COMPARAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR TEMPO DE PRÁTICA

Tabela 06 – Comparação na percepção de competências atitudinais por tempo de prática

	Tempo	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	p
Autoconfiança	Não pratica	212	4,29	0,949	5	<b>0,0001</b>
	Até 5 anos	156	4,31	0,75	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,11	0,853	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,13	0,856	4	
	Acima de 15 anos	624	4,42	0,723	5	
Autocrítica	Não pratica	212	3,93	1,073	4	<b>0,004</b>
	Até 5 anos	156	4,21	0,811	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,24	0,732	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,05	0,855	4	
	Acima de 15 anos	624	4,25	0,773	4	
Autoaperfeiçoamento	Não pratica	212	4,03	1,016	4	<b>0,002</b>
	Até 5 anos	156	4,26	0,849	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,12	0,941	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,29	0,834	4	
	Acima de 15 anos	624	4,36	0,725	4	
Adaptabilidade	Não pratica	212	4,29	0,886	4,5	<b>0,03</b>
	Até 5 anos	156	4,33	0,73	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,29	0,815	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,25	0,823	4	
	Acima de 15 anos	624	4,44	0,73	5	
Camaradagem	Não pratica	212	4,18	1,066	5	<b>0,002</b>
	Até 5 anos	156	4,34	0,854	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,01	1,008	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,34	0,896	5	
	Acima de 15 anos	624	4,12	0,968	4	
Comunicabilidade	Não pratica	212	4,06	1,031	4	<b>0,03</b>
	Até 5 anos	156	4,35	0,849	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,08	0,946	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,15	0,91	4	
	Acima de 15 anos	624	4,12	0,927	4	
Coragem	Não pratica	212	4,55	0,798	5	<b>0,002</b>
	Até 5 anos	156	4,57	0,71	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,33	0,807	5	
	De 11 a 15 anos	136	4,44	0,796	5	
	Acima de 15 anos	624	4,57	0,735	5	

Dedicação	Não pratica	212	4,33	0,872	5	<b>0,008</b>
	Até 5 anos	156	4,38	0,74	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,33	0,824	5	
	De 11 a 15 anos	136	4,45	0,665	5	
	Acima de 15 anos	624	4,51	0,714	5	
Dinamismo	Não pratica	212	4,18	0,973	4	<b>0,02</b>
	Até 5 anos	156	4,1	0,978	4	
	De 6 a 10 anos	132	3,97	1,011	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,15	0,955	4	
	Acima de 15 anos	624	4,25	0,931	4	
Direção	Não pratica	212	4	1,099	4	<b>0,0001</b>
	Até 5 anos	156	4,26	0,864	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,33	0,862	5	
	De 11 a 15 anos	136	4,4	0,811	5	
	Acima de 15 anos	624	4,37	0,814	5	
Disciplina	Não pratica	212	4,3	1,008	5	<b>0,04</b>
	Até 5 anos	156	4,6	0,649	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,33	0,914	5	
	De 11 a 15 anos	136	4,49	0,852	5	
	Acima de 15 anos	624	4,43	0,85	5	
Discrição	Não pratica	212	3,66	1,38	4	<b>0,03</b>
	Até 5 anos	156	3,9	1,296	4	
	De 6 a 10 anos	132	3,6	1,358	4	
	De 11 a 15 anos	136	3,78	1,286	4	
	Acima de 15 anos	624	3,57	1,321	4	
Empatia	Não pratica	212	3,9	1,137	4	<b>0,0001</b>
	Até 5 anos	156	4,35	0,906	5	
	De 6 a 10 anos	132	4	1,084	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,11	1,03	4	
	Acima de 15 anos	624	3,97	1,066	4	
Equilíbrio Emocional	Não pratica	212	4,11	0,98	4	<b>0,04</b>
	Até 5 anos	156	4,27	0,932	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,11	0,885	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,29	0,834	4	
	Acima de 15 anos	624	4,31	0,779	4	
Imparcialidade	Não pratica	212	3,63	1,219	4	<b>0,03</b>
	Até 5 anos	156	3,7	1,11	4	
	De 6 a 10 anos	132	3,45	1,168	4	

	De 11 a 15 anos	136	3,49	1,115	4	
	Acima de 15 anos	624	3,73	1,122	4	
Iniciativa	Não pratica	212	4,24	1,009	5	<b>0,0001</b>
	Até 5 anos	156	4,21	0,914	4	
	De 6 a 10 anos	132	3,95	0,991	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,29	0,827	4	
	Acima de 15 anos	624	4,43	0,795	5	
Meticulosidade	Não pratica	212	4,06	1,045	4	<b>0,0001</b>
	Até 5 anos	156	4,33	0,89	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,12	0,996	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,4	0,743	5	
	Acima de 15 anos	624	4,4	0,791	5	
Organização	Não pratica	212	4,07	1,064	4	<b>0,01</b>
	Até 5 anos	156	4,26	0,818	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,26	0,853	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,28	0,795	4	
	Acima de 15 anos	624	4,38	0,767	5	
Perspicácia	Não pratica	212	4,03	0,941	4	<b>0,005</b>
	Até 5 anos	156	4,31	0,794	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,05	0,911	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,19	0,821	4	
	Acima de 15 anos	624	4,24	0,841	4	
Responsabilidade	Não pratica	212	4,29	0,953	5	<b>0,003</b>
	Até 5 anos	156	4,62	0,714	5	
	De 6 a 10 anos	132	4,45	0,785	5	
	De 11 a 15 anos	136	4,55	0,642	5	
	Acima de 15 anos	624	4,51	0,754	5	
Sensibilidade	Não pratica	212	3,97	1,059	4	<b>0,0001</b>
	Até 5 anos	156	4,26	0,908	4	
	De 6 a 10 anos	132	4,15	0,969	4	
	De 11 a 15 anos	136	4,35	0,889	5	
	Acima de 15 anos	624	4,04	0,997	4	
Sobriedade	Não pratica	212	3,74	1,179	4	<b>0,04</b>
	Até 5 anos	156	4,11	0,92	4	
	De 6 a 10 anos	132	3,91	1,03	4	
	De 11 a 15 anos	136	3,84	1,02	4	
	Acima de 15 anos	624	3,84	1,078	4	
Tolerância	Não pratica	212	3,93	1,121	4	

Até 5 anos	156	4,28	0,935	5	<b>0,0001</b>
De 6 a 10 anos	132	4,01	1,066	4	
De 11 a 15 anos	136	3,93	1,023	4	
Acima de 15 anos	624	3,9	1,045	4	

---



## 5.6 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DOS GRUPOS DE PESQUISA

Para que fosse possível aferir a validade empírica da estrutura fatorial dos atributos atitudinais por amostras, realizou-se uma análise fatorial exploratória (AFE). Na amostra militar (412 amostras) os indicados apresentaram bons índices de ajustamento, sendo o Teste de esfericidade de Bartlett (df) 5689,3 (861)  $p \leq 0,001$ ; KMO 0,929; alfa de Cronbach 0,961; RMSEA 0,036; TLI 0,992; CFI 0,992 e BIC 2063,186, com variância total de 47,70%.

Para a AFE do banco nacional (338 amostras) com 42 itens e 2 fatores, obteve-se os seguintes valores Bartlett (df) 3709,1 (861)  $p \leq 0,001$ ; KMO 0,762; alfa de Cronbach 0,967; RMSEA 0,001; TLI 1,009; CFI 1,008 e BIC 1306,615, com variância total de 52,01%. Finalmente, para a avaliação do banco internacional (510 amostras) os valores apresentados foram Bartlett (df) 5689,3 (861)  $p \leq 0,001$ ; KMO 0,929; alfa de Cronbach 0,961; RMSEA 0,036; TLI 0,992; CFI 0,992 e BIC 2063,186, com variância total de 47,70%. Cabe lembrar que todas as análises foram realizadas por meio do *software* FACTOR versão 10.10.03 (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2020).

Tabela 07 – Análise Fatorial Exploratória dos grupos de pesquisa.

Itens	Modelo Internacional		Modelo Nacional		Modelo Militar	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
1		0,671		0,880		0,990
2		0,414		0,524		0,519
3		0,619		0,402		0,446
4		0,744		0,871		0,783
5	0,559		0,600		0,765	
6	0,722		0,745		0,899	
7			0,502		0,766	
8		0,313		0,654		0,771
9	0,691		0,577		0,763	
10	0,753		0,853		0,824	
11		0,770		1,001		1,131
12					0,574	
13		0,786		0,887		0,867
14		0,932		0,729		0,486
15		0,332	0,495			0,542
16		0,427				0,587
17	0,487		0,637		0,619	
18	1,071		0,969		1,145	
19	0,743		0,800		0,686	
20		0,667		0,935		0,779
21		0,742		0,860		0,736
22	0,564		0,753		0,897	
23		0,439		0,512		0,605
24	0,597		0,513		0,649	
25	0,686					
26		0,58		0,708		0,518
27						
28		0,64				0,543
29		0,893		0,942		0,850
30		0,596		0,545		0,539
31	0,697		0,823		0,832	
32		0,600		0,595		
33		0,660		0,610		
34		0,798		0,817		0,753
35		0,549		0,586		0,514
36		0,634		0,545		0,416
37	0,678		0,458		0,470	
38	0,620		0,569		0,863	
39	0,943		0,676		0,794	
40	0,976		0,900		0,915	
41	0,815		0,724		0,796	
42		0,365	0,728		0,495	
<b>FDI*</b>	0,978	0,975	0,977	0,981	0,991	0,989

(Ferrando &amp; Lorenzo-Seva, 2016)

Pode-se perceber a existência de dois fatores, os quais englobam os itens investigados, ficando lógico para as três amostras (militares brasileiros, civis brasileiros e internacional). Os itens de cada fator demonstram claramente que estes se dividem em um fator com características mais pessoais ou intrínsecas e outro com características mais sociais ou extrínsecas.

O primeiro fator, o qual será nomeado **intrapessoal** é composto por 20 itens, sendo eles:

Autoconfiança + Autocrítica + Autoaperfeiçoamento + Adaptabilidade + Competitividade + Coragem + Decisão + Dedicção + Dinamismo + Direção + Equilíbrio Emocional + Flexibilidade + Iniciativa + Meticulosidade + Organização + Persistência + Perspicácia + Resiliência + Responsabilidade + Resistência.

O segundo fator nomeado **interpessoal** é composto por 18 itens, sendo eles: Camaradagem + Civilidade + Coerência + Comunicabilidade + Cooperação + Criatividade + Disciplina + Discricção + Empatia + Imparcialidade + Julgamento + Persuasão + Sensibilidade + Sobriedade + Sociabilidade + Tato + Tolerância + Zelo.

A avaliação, que antes havia 42 itens, deve ser realizada com 38 itens, da qual saíram Liderança, Objetividade, Previsão e Proatividade.

Pretendeu-se, também, verificar a invariância entre os parâmetros dos itens em função da estrutura bifatorial das amostras avaliando os valores de CFI delas. Para tanto, esperava-se que a diferença fosse  $\Delta < 0,01$ , para garantir que a estrutura bifatorial nas amostras especificadas seja a mesma (Damásio, 2013; Marôco, 2010; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Os dados evidenciaram essa invariância onde os valores de CFI foram os seguintes  $CFI_{\text{Militar}} = 0,99$ ,  $CFI_{\text{Civis}} = 1,00$  e  $CFI_{\text{Internacional}} = 0,99$ . Considerando as comparações entre o CFI, pode-se destacar com esses indicadores, que o modelo bifatorial e seus devidos escores fatoriais são invariantes com base nas amostras especificadas.

Os resultados indicam que a estrutura fatorial das competências atitudinais foi consistente, apresentando uma estrutura bifatorial. Foi destaque também a sua invariância fatorial nas amostras, verificando-se a diferença no CFI entre as amostras. Esta condição revela que a escala tem muita qualidade, bem como, permite afirmar que tal fenômeno pouco se diferencia para respondentes em distintos contextos, quanto ao seu construto. Com isso, pode-se afirmar que os conteúdos atitudinais selecionados são uma escala com validade segura, quando se pretender avaliar tanto atributos intrapessoais como

interpessoais de uma pessoa (como no caso do Exército Brasileiro) ou de um esporte (como do caso do referido estudo).

Tabela 08 – Análise Fatorial exploratória por características.

Variáveis	Subcategorias	Fator 1 Intrapessoal		Fator 2 Interpessoal		Coeficiente Atitudinal	
		Média ± DP	Mediana	Média ± DP	Mediana	Média ± DP	Mediana
Grupos	Militar	3,37 ± 0,51	4,45	4,02 ± 0,74	4,11	4,19 ± 0,58	4,27
	Nacional	4,35 ± 0,56	4,45	4,12 ± 0,65	4,22	4,24 ± 0,56	4,31
	Internacional	4,27 ± 0,47	4,3	3,96 ± 0,65	4,00	4,11 ± 0,51	4,13
	P		<b>0,0001</b>		<b>0,001</b>		<b>0,0001</b>
Sexo	Masculino (608)	4,38 ± 0,51	4,45	4,05 ± 0,72	4,17	4,21 ± 0,57	4,30
	Feminino (652)	4,28 ± 0,51	4,35	4,00 ± 0,64	4,06	4,14 ± 0,52	4,17
	P		<b>0,0001</b>		<b>0,02</b>		<b>0,001</b>
Faixa etária	Até 18 anos	4,23 ± 0,42	4,25	4,07 ± 0,49	4,11	4,15 ± 0,40	4,13
	19 a 30 anos	4,25 ± 0,47	4,3	4,03 ± 0,59	4,06	4,14 ± 0,47	4,14
	31 a 40 anos	4,30 ± 0,53	4,4	3,94 ± 0,68	4,00	4,11 ± 0,56	4,14
	41 a 50 anos	4,38 ± 0,56	4,45	4,01 ± 0,78	4,22	4,19 ± 0,62	4,29
	51 acima	4,39 ± 0,49	4,45	4,08 ± 0,69	4,22	4,24 ± 0,55	4,31
	P		<b>0,0001</b>		<b>0,04</b>		0,001
Tempo de prática	não pratica	4,20 ± 0,67	4,3	3,96 ± 0,85	4,11	4,08 ± 0,72	4,17
	Até 5 anos	4,33 ± 0,46	4,4	4,17 ± 0,56	4,28	4,25 ± 0,45	4,27
	de 6 a 10 anos	4,22 ± 0,52	4,3	3,98 ± 0,64	4,06	4,10 ± 0,54	4,14
	de 11 a 15 anos	4,33 ± 0,40	4,35	4,05 ± 0,54	4,11	4,19 ± 0,40	4,20
	acima de 15 anos	4,39 ± 0,47	4,45	4,01 ± 0,68	4,11	4,20 ± 0,53	4,25
	P		<b>0,0001</b>		0,16		0,11

DP = Desvio Padrão

Ao comparar se havia diferença significativa entre o fator Intrapessoal e o Interpessoal (Teste de Wilcoxon) pode-se observar que a percepção dos participantes difere, demonstrando que o hipismo interfere mais no desenvolvimento do Fator Intrapessoal (4,32 ± 0,51; Med = 4,40), do que no Fator Interpessoal (4,02 ± 0,68; Med 4,11). Cabe ressaltar que pelos valores das medianas e das médias, pode-se observar que o hipismo desenvolve muito bem todos os conteúdos atitudinais selecionados, uma vez que a pontuação da escala de percepção varia de 1 a 5.

## 6. DISCUSSÃO

O principal objetivo deste estudo foi investigar se a prática desportiva do hipismo é capaz de ser utilizada como uma ferramenta educacional no desenvolvimento de competências afetivas, segundo a Taxonomia do Bloom. Assim, aplicou-se uma escala já desenvolvida pelo Exército Brasileiro conforme explicado no tópico Materiais e Método.

Fizeram parte deste estudo três grupos diferenciados (militares brasileiros, civis brasileiros e internacional) de pessoas envolvidas de alguma forma (atletas, praticantes, instrutores, outros) com o hipismo.

Pode-se perceber que, independente do grupo, todos os participantes do estudo percebem a prática do hipismo como um esporte capaz de desenvolver vários atributos pessoais em seus praticantes e atletas, relacionados aqui com a afetividade, uma vez que, em todos os atributos, os valores médios e de mediana foram altos. Esses dados vão ao encontro das teorias de Piaget, Wertsh ou Ausubel, que, apesar de não avaliarem especificamente o fator afetividade que o hipismo pode proporcionar, afirmam que o controle externo ou ambiental cede progressivamente ao controle interno o comando das respostas afetivas, ocorrendo uma diminuição gradual do primeiro e aumento do segundo (Díaz, 2011).

Os resultados em relação aos itens que avaliaram a competência afetiva do hipismo foram percebidos como aqueles que a Psicologia Cognitiva pontua onde as emoções influenciam no sentir, no pensar, no agir e nas lembranças das pessoas e como essas sensações e percepções adaptam-se ao meio social estabelecendo-se assim as áreas das Relações Interpessoais e Intrapessoais, nas quais é possível um melhor desenvolvimento de atributos pessoais que elevam seus praticantes a se perceberem melhor e também perceber o outro (Coelho & Cardoliquio, 2019; Butler-Coyne, Shanmuganathan-Felton, & Taylor, 2018; Al-Shirawi & Al-zayer, 2018; Martin, Graham, Levack, Taylor, & Surgenor, 2019).

Apesar dos altos valores em todos os atributos dos três grupos investigados, foi observado que em alguns atributos esses valores apresentavam diferenças significativas ( $p \leq 0,05$ ), demonstrando que talvez a cultura possa interferir na percepção dos atributos relacionados à afetividade. Esses resultados eram hipotetizados pelos pesquisadores deste estudo, uma vez que, sabe-se que a cultura é uma importante variável para a diferenciação nas percepções individuais. Segundo Fraga (2010), os lugares onde se vive possuem especificidades, as quais favorecem essa diferenciação, como, por exemplo, pessoas com

nacionalidade sul-americana tendem a ser mais afetuosas, gostam mais de proximidade com outras pessoas do que aquelas que vivem no leste europeu. Cabe ressaltar aqui que não se está falando de ser ou não ser mais “quente” ou indicar ser melhor ou pior, somente se está explicitando as diferenças culturais.

Outro exemplo, é a questão da disciplina no ambiente militar, em que independentemente ou não de a pessoa ser militar ela precisará aprender regras, regras estas que influenciam sim na percepção de alguns atributos como aqueles que se apresentaram diferentes das outras amostras como competitividade e liderança. Pode-se perceber que os participantes que praticam o hipismo em hípicas militares não perceberam tanto o desenvolvimento da disciplina por meio da prática do hipismo, quanto os civis brasileiros e os do grupo internacional. Para Immanuel Kant (1724 – 1824), a razão contém pressupostos importantes para o modo como descobrimos o mundo que nos cerca. Existem certas condicionantes que determinam cada visão de mundo, principalmente quando se trata da relação entre o ser humano e o cavalo (Gaarder, 1995; Merkies, McKechnie, & Zakrajsek, 2018).

Outro resultado encontrado relaciona-se às diferenças de percepção por sexo, faixa etária e por tempo de vivência com o hipismo. Os resultados nos permitem discutir acerca, inicialmente da faixa etária, onde percebemos uma tendência de maior média associada com um menor desvio padrão à medida que o entrevistado é mais velho, causada, talvez, pela maior capacidade crítica e de julgamento oriunda de uma maior experiência de vida. Sob a perspectiva do sexo, notamos que os graus aferidos por mulheres são em média menores dos que os estipulados por homens, onde infere-se uma maior análise crítica e analítica do universo feminino.

Quanto ao tempo de prática, os resultados demonstram a mesma tendência dos resultados anteriores, à medida que o entrevistado possui mais “tempo de sela” os graus são mais consistentes, enquanto que os entrevistados que não praticam, apenas observam, possuem uma divergência maior refletida no desvio padrão de suas respostas, provavelmente devido à falta de experimentação do esporte como praticante, possuindo a visão apenas como assistente (Lamperd, Clarke, Wolfram, & Williams, 2016). Sabe-se que quanto mais tempo se vivencia um esporte, maior influência esse esporte terá na formação da personalidade e, conseqüentemente, da percepção, assim como o quanto a convivência com o animal influencia nas relações humanas (Weinberg & Gould, 2017; Mukherjee, 2020; Lamperd *et al.* 2016).

Por último, e não menos importante, o objetivo de investigar se o instrumento adaptado que foi utilizado na pesquisa (construído pelo Exército Brasileiro) apresentava alguma fatorialidade e, se ela se mantinha para os três diferentes grupos, trouxe bons resultados. Os 42 itens do instrumento agruparam-se (nos três grupos) em dois fatores distintos, denominados aqui de Competências Intrapessoais e Competências Interpessoais. Os adjetivos que se agruparam no fator 01 são característicos de atitudes autopercebidas e voltadas para a relação do indivíduo com ele mesmo, já no fator 02 os itens que se agruparam são atributos referentes à convivência do indivíduo com os outros.

A partir dos resultados destacados acima, considerando a amostra coletada, é possível afirmar que a estrutura bifatorial da Lista de Competências atitudinais voltadas para identificação do hipismo como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional é fidedigna. Com esses achados, salienta-se também, a existência tanto de uma constância fatorial dessa medida, a qual era distribuída em dois fatores (percepção intrapessoal e interpessoal), quanto da qualidade dos indicadores psicométricos (por exemplo:  $\chi^2/gf$ , GFI, AGFI, TLI, CFI, RMSEA, o CC e o VME, os alfas de Cronbach), os quais, revelaram uma manutenção do escore independente da amostra (militares brasileiros e civis brasileiros e internacional) em seu contexto de afetividade.

Cabe ressaltar aqui a existência de uma invariância fatorial entre os grupos avaliados (como base nos valores de CFI) indicando a bifatorialidade da escala em diferentes amostras, uma vez que a diferença foi igual a 0,01. Assim, diante dos preceitos estatísticos, pode-se afirmar que a medida é confiável quando se pretende avaliar os atributos relacionados à afetividade, seja numa amostra geral ou na sua especificidade em distintos países. Mais uma vez, cabe dizer então que a escala utilizada apresenta valores psicométricos que garantem a qualidade da mensuração dos atributos de afetividade e ainda, pode-se inferir que a bifatorialidade é percebida pelos participantes independentemente de sua cultura.

É factível admitir, pelas respostas relacionadas, a comprovação de que o instrumento de pesquisa é eficaz em mensurar que o aprendizado afetivo pode ser internalizado e foi mensurado até o nível Valorização, 3º patamar da Taxionomia de Bloom, quando, segundo Fernandes (2008) o indivíduo já internalizou os dois primeiros estágios (receptividade e resposta), e, por meio da consistência, persistência e persuasão de suas atitudes, passa a usar esse valor como critério de julgamento em suas crenças e atitudes pessoais.

Os próximos dois níveis (Organização e Caracterização) independem do processo de ensino aprendizagem, dependem única e exclusivamente do grau de atenção e internalização que o indivíduo dispensará aos valores aprendidos. Literalmente na aprendizagem da área afetiva, o professor, o técnico ou o instrutor, ensina a pescar, não dá o peixe. Não é uma fórmula, é um processo (Díaz, 2011; Lamperd et al, 2016)

De forma geral, o presente estudo procurou apresentar mais uma informação relativa à comprovação do instrumento de aferição de competências atitudinais utilizado, inicialmente pelo Exército Brasileiro numa avaliação entre indivíduos, para um tipo de avaliação onde indivíduos mensuram uma atividade, no caso, a prática do hipismo como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional.



## 7. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o hipismo, na percepção da comunidade hípica mundial, é capaz de ser utilizado como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional podendo ser descrita e aplicada segundo as teorias de Taxonomia dos objetivos educacionais de Benjamin Bloom.

Alguns atributos são percebidos diferentemente por militares e civis que vivenciam o hipismo em hípicas militares daqueles brasileiros que vivenciam o hipismo em hípicas não militares e daqueles de outros países do mundo. Porém, essas diferenças são mínimas e podem estar intrinsecamente relacionadas à cultura, ao meio social ou à experiência de vida. Também, podemos afirmar que há diferenças de intensidade na percepção por faixa etária, sexo e tempo de prática na amostra pesquisada, sendo os participantes mais velhos, homens e aqueles com mais tempo de convivência com o hipismo os que inferem maiores valores em todos os atributos que apresentaram diferenças.

Concluimos também que o instrumento construído e utilizado pelo Exército Brasileiro para avaliação das competências atitudinais de seus militares é agora uma escala validada capaz de avaliar não só a pessoa, mas também a capacidade e o potencial da prática esportiva como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional. Essa escala é capaz também de avaliar atributos intrapessoais (autoavaliação) e interpessoais (avaliação de como me relaciono com o outro), uma vez que em sua fatorialidade apresentou dois fatores distintos.

## 8. REFERÊNCIAS

- A. A. (1999). *A emoção na sala de aula* (Vol. v.13). Campinas, São Paulo - SP: Papyrus.
- Almeida, M. A., & Gutierrez, G. L. (2009). Esporte e Sociedade. *Revista Digital*, 1-8. Fonte: EFDeportes.com.
- Al-Shirawi, M. E., & Al-zayer, R. H. (2018). The Effect of Therapeutic Horseback Riding on Sensory Processing of Children with Autism. *European Scientific Journal*, v. 14(n 15). doi:10.19044/esj.2018.v14n15p364
- ANDE. (2015). *Associação Nacional de Equoterapia*. Acesso em 15 de jun de 2020, disponível em ANDE Brasil: [http://equoterapia.org.br/articles/index/article\\_detail/142/2022](http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022)
- Anderson, L. W., Krathwohl, D. R., & Bloom, B. S. (2001). *A Taxonomy for Learning, Teaching and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. (Vol. Vol I). New York: Longman.
- B. B. (1956). *Taxonomy of educational objectives*. New York: David McKay.
- B. B. (1972). Innocence in education. *The School Review*, 80, 333-352.
- Bazello, B., Portella, F. C., Antunes, G. P., & Gatti, A. L. (2016). Prática esportiva do idoso: autoimagem, autoestima e qualidade de vida. (S. d. Psicologia, Ed.) *Boletim de Psicologia*, vol. 66. Acesso em junho de 2020, disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432016000200007#add1](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000200007#add1)
- Bloom, B. S., Krathwohl, D. R., & Masia, B. B. (1974). *Taxionomia de objetivos educacionais* (Vol. Compêndio segundo). Porto Alegre: Globo.
- Butler-Coyne, H., Shanmuganathan-Felton, V., & Taylor, J. (2018). Mental Health in Equestrian Sport. *Journal of Clinical Sport Psychology*. doi:<https://doi.org/10.1123/jcsp.2018-0002>
- Caobianco, J. D., Freire, H. B., Jesus, L. P., & Melo e Oña, C. M. (2019). Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH. (Multitemas, Ed.) *Multitemas*, v.24(n. 27), 195-216. doi:<https://doi.org/10.20435/multi.v24i57.2137>
- CBH. (2010). *Confederação Brasileira de Hipismo*. Fonte: CBH: <http://cbh.org.br/>

- CBH. (04 de Jan de 2012). *O Hipismo no Brasil e a CBH*. Acesso em 2020 de jan de 20, disponível em Confederação Brasileira de Hipismo: <http://www.cbh.org.br/index.php/cbh/historico>
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia Científica* (6. ed ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Coelho, M. S., & Cardoliquio, A. P. (Junho de 2019). O espaço da emoção e sua importância no processo de comunicação, relação interpessoal, aprendizagem e a neurociência nesta conjuntura. *II Congresso de Pedagogia - Formação docente, práticas pedagógicas, inclusão e espaços não escolares*, p. 127. Acesso em Jun de 2020, disponível em [http://www.congressopedagogiajipa.unir.br/uploads/75669415/arquivos/A\\_nais\\_II\\_Congresso\\_Pedagogia\\_JP\\_\\_2\\_\\_732086476.pdf](http://www.congressopedagogiajipa.unir.br/uploads/75669415/arquivos/A_nais_II_Congresso_Pedagogia_JP__2__732086476.pdf)
- Costa, J. V., Júnior, N. F., Luvizutto, G. J., Araujo, T. B., Safons, M. P., & Rezende, A. L. (2018). Efeitos da equoterapia sobre o equilíbrio estático e dinâmico no transtorno neurocognitivo maior ou leve devido à Doença de Huntington. *Fisioterapia Brasil*.
- Damásio, B. F. (mai/ago de 2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de. *Psico-USF*, 18(n.2), 211-220. Acesso em 30 de 07 de 2020, disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n2/v18n2a05.pdf>
- Díaz, F. (2011). *O processo de aprendizagem e seus transtornos*. Salvador, BA, Brasil: EDUFBA. Acesso em 01 de Jun de 2020, disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%200aprendizagem-repositorio2.pdf>
- Dyniewicz, L., & Pereira, R. (10 de julho de 2020). *Estadão*. (Estadão) Acesso em 11 de jul de 2020, disponível em Estadão Economia & Negócios: <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,na-pandemia-habilidades-comportamentais-passam-a-ser-ainda-mais-valorizadas-por-empresas,1105194>
- EsEqEx. (13 de Março de 2017). Escola de Equitação do Exército. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Fonte: <http://www.eseqex.eb.mil.br/historico>
- FEI. (01 de jan de 2004). *Fédération Équestre Internationale*. Fonte: FEI.org: <https://www.fei.org/>

- FEI. (2011). *FEI History*. Acesso em 15 de Jul de 2020, disponível em Fédération Équestre Internationale: <https://inside.fei.org/fei/about-fei/history>
- FEI. (01 de January de 2020). General Regulations. *Fédération Equestre Internationale*(24th), p. 67. Acesso em 05 de June de 2020, disponível em <https://inside.fei.org/sites/default/files/FEI%20General%20Regulations%20effective%201%20January%202020%20-%20Final%20Version%20for%20Website%20-%20Clean.pdf>
- Fernandes. (2008). O ensino militar nas décadas de 70 a 90. *Revista da Cultura*, n. 13(ano VII), p. 14-19.
- Fernandes, T. R., Souza, L. L., & Ribeiro, M. F. (2018). Os efeitos da Equoterapia no equilíbrio de praticantes com Síndrome de Down. *Psicologia e saúde em debate*. doi:10.22289/2446-922X.V4N1A7
- Ferrando, & Lorenzo-Seva. (2016). A note on improving EAP trait estimation in oblique factor-analytic and item response theory models. *Psicológica*, 37(num. 2), 235-247. Acesso em 20 de Jul de 2020, disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/169/16946248007.pdf>
- Fraga, G. (5 de Mai de 2010). Estrangeiros citam dez exemplos que o Brasil poderia exportar. Porto Alegre, RS, Brasil. Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2010/05/estrangeiros-listam-dez-exemplos-que-o-brasil-poderia-exportar-2898352.html>
- Gaarder, J. (1995). *O mundo de sofia: romance da história da filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras. doi:ISBN: 978-85-7164-475-5
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre - RS: Artmed.
- IOC. (01 de janeiro de 2020). *IOC - International Olympic Committee - Olympic.org*. Acesso em 01 de junho de 2020, disponível em The International Olympic Committe: <https://www.olympic.org/sports>
- IPC. (01 de janeiro de 2020). *IPC - International Paralympic Committee Sports & News*. Acesso em 01 de junho de 2020, disponível em International Paralympic Committee: <https://www.paralympic.org/sports>
- Keegan, J. (1995). *Uma História da Guerra*. Rio de Janeiro: Cia das Letras.
- krathwohl, D. R. (2002). *A revision of Bloom's taxonomy: an overview*. Ohio: Theory into Practice.

- Lamperd, W., Clarke, D., Wolframm, I., & Williams, J. (2016). What makes an elite equestrian rider? *Comparative Exercise Physiology*, 105-118.
- Llull, R. (2000). *O livro da Ordem de Cavalaria*. São Paulo: Giordano.
- Lorenzo-Seva, & Ferrando. (2020). Análise fatorial irrestrita de itens de teste multidimensionais com base em uma matriz de destino objetivamente refinada. *Springer Link*, 116-130. Acesso em 30 de Jul de 2020, disponível em <https://link.springer.com/article/10.3758/s13428-019-01209-1>
- Mager, R. (1983). *Análise de objetivos*. Porto Alegre: Globo.
- Marôco, J. (2010). *Análise estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS) [Statistical analysis with PASW Statistics (ex-SPSS)]*. Lisboa: Report Number.
- Marques, G. L. (1999). *Era uma vez na Cavalaria*. Rio de Janeiro: BIBLIEx.
- Martin, R. A., Graham, F. P., Levack, W. M., Taylor, W. J., & Surgenor, L. J. (2019). Exploring how therapeutic horse riding improves health outcomes using a realist framework. *British Journal of Occupational Therapy*. doi:10.1177/0308022619865496
- Merkies, K., McKechnie, M. J., & Zakrajsek, E. (2018). Behavioural and physiological responses of therapy horses to mentally traumatized humans. *Animal Behaviour Science*.
- Moraes, M. C. (2010). *O paradigma educacional emergente* (15ª ed. ed.). Campinas, São Paulo - SP: Papyrus.
- Mukherjee, U. (Jul de 2020). Caring, Relating, and Becoming: Child-Horse Relationships in Equestrian Leisure. *Journal of childhood studies*, Vol. 45(No. 2), 85-97.
- Parry, J. (13 de Jul de 2018). E-sports are Not Sports. *Sport, Ethics and Philosophy*, pp. 3-18. doi:10.1080/17511321.2018.1489419
- Perovano, D. G. (2014). *Manual de Metodologia Científica*. Paraná: Editora Juruá.
- Pierre, E. P. (2007). The Affective Domain: Undiscovered Country. *College Quarterly*, p. 7. Fonte: College Quarterly: <http://collegequarterly.ca/2007-vol10-num04-fall/pierre-oughton.html>
- Ribeiro, F. O., Pimentel, G. C., Pantoja Moraes, N. O., & Santos Blois, L. V. (2019). Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. *Fisioterapia Brasil*, 684-691.

- Rigueira, S. A. (2003). *O despertar do líder: Cavalo e Cavaleiro*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Fonte: [https://silo.tips/queue/ministerio-da-defesa-exercito-brasileiro-escola-de-equitaaoo-do-exercito-o-desper?&queue\\_id=-1&v=1595512596&u=MTc3LjguOTUuMTI4](https://silo.tips/queue/ministerio-da-defesa-exercito-brasileiro-escola-de-equitaaoo-do-exercito-o-desper?&queue_id=-1&v=1595512596&u=MTc3LjguOTUuMTI4)
- Rink, B. (2008). *Desvendando o enigma do Centauro*. São Paulo: Equus.
- Rodrigues Jr, J. F. (1997). *A taxionomia de objetivos educacionais: um manual para o usuário* (2ª Ed ed.). Brasília, DF, Brasil: Universidade de Brasília.
- Sanches, S. M. (Dezembro de 2011). A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e resiliência. *Educação e Pesquisa*, v. 37(n. 4), p 825 - 842. Acesso em 01 de junho de 2020
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro - RJ: Artmed.
- Veblen, T. (1985). *Teoria da Classe Ociosa*. São Paulo - SP: Victor Civita.
- Vicente, N. C. (2003). *Apontamentos Equestres*. São Paulo: Ophicina Books. doi:ISBN 85-89675-01-7
- Vieyra, G. (21 de August de 2006). A Dialectical Interpretation of Factual Knowledge in Vygotskyan Terms vs. Bloom´s Taxonomy as Interpreted by the Teaching Staff at 75th Street Elementary School (LAUSD). Los Angeles, CA, USA. Fonte: [https://gestaltdialektik.com/content/Factual\\_Knowledge\\_in\\_Vygotskyan\\_Terms.pdf](https://gestaltdialektik.com/content/Factual_Knowledge_in_Vygotskyan_Terms.pdf)
- Vygotsky. (1999). *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed. doi:ISBN 978-85-8271-348-8

## 9. APÊNDICES

### **PESQUISA MILITAR**

**Link web:** <https://goo.gl/forms/Sq5zEI5pkavDMcvy2>

### **PESQUISA CIVIL NACIONAL**

**Link web:** <https://forms.gle/C9W5VTrnNeU6RMcCA>

### **PESQUISA INTERNACIONAL**

#### **Inglês**

**Link web:** <https://forms.gle/6PrPFV2EYyV8sUAR7>

#### **Francês**

**Link web:** <https://forms.gle/ovJtpYPobzEdbyDc7>

#### **Espanhol**

**Link web:** <https://forms.gle/BLwdnzVDe2zxTFsG6>

#### **Italiano**

**Link web:** <https://forms.gle/2eQfP45oU33UV7eh9>

#### **Português**

**Link web:** <https://forms.gle/hQauf813cCPQZrXK8>

## APÊNDICE 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



## Pesquisa Mestrado - Alex Titan

As informações pessoais prestadas neste questionário serão mantidas em sigilo, omitindo todas e quaisquer informações que permitam identificá-lo.

- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -

A prática esportiva desenvolve além das qualidades físicas, as qualidades morais de seus atletas?

O Sr (a) está sendo convidado à participar do projeto "Boudieu & Bloom. A identificação de capitais através do Hipismo, a percepção do atleta".

O projeto desenvolvido pela Universidade Católica de Brasília e sob a responsabilidade do Prof Dr Luís Otávio Teles Assumpção e do mestrando Alex Titan Lima da Silva tem por objetivo medir, através de características previamente selecionadas (autoconfiança, coragem, disciplina, zelo) o quanto estas qualidades morais são desenvolvidas através da prática do hipismo.

Esta pesquisa traz como benefício o mapeamento, através de uma metodologia científica, das potenciais características morais que podem ser desenvolvidas através da prática do hipismo.

Para participar desta pesquisa siga estes 2 passos:

1. Preencher voluntariamente os dados gerais - Obrigatório; e
2. Após ler a qualidade especificada e sua definição escolha, numa escala entre 1 (um) e 5 (cinco) um grau para cada uma das 26 qualidades selecionadas de acordo com a definição apresentada, sendo:
  - 1 (um) se o Sr(a) considera que esta qualidade não é desenvolvida e;
  - 5 (cinco) caso o Sr(a) considere que esta qualidade é plenamente desenvolvida.

Este questionário possui 40 perguntas de múltipla escolha e seu tempo estimado de preenchimento é de 10 minutos. As informações pessoais prestadas serão mantidas em sigilo, omitindo todas e quaisquer informações que permitam identificá-lo.



O Sr(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga algum constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum custo ou prejuízo.

Caso ocorra qualquer problema no preenchimento da pesquisa e para que se possa prestar assistência da maneira mais eficaz, solicitamos que entrem em contato para que possam ser tomadas quaisquer providências cabíveis:

Pesquisador: Alex Titan

email: [alex titan.sm@gmail.com](mailto:alex titan.sm@gmail.com)

telefone: +55 81 99474-9491

Obs. Recomenda-se em caso de constrangimento, que se encaminhe um comunicado através dos endereços disponibilizados, para que se possa tomar providências cabíveis, que abrangem desde um pedido formal de desculpas, até a suspensão imediata do questionário.

O Sr(a) terá acesso à este Termo de Consentimento sempre que solicitado.

A data de encerramento de envio de respostas é: 31 de Julho de 2020

Os resultados desta pesquisa serão divulgados pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Os dados e materiais utilizados ficarão sob a guarda do pesquisador.

Sobre o Comitê de Ética em Pesquisa:

É uma instância colegiada de abrangência institucional, que tem como finalidade, acompanhar os projetos de pesquisa e garantir a integridade e a dignidade do sujeito da pesquisa que envolva seres humanos.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCB conforme o protocolo Nr: 3.179.236

CEP UCB

Endereço: QS 07 Lote 01 EPCT - Anexo Bloco Central - Bloco- L Sala - 02

Bairro: Taguatinga CEP: 71.966-700 UF: DF Município: Brasília

Telefone: +55 61 3356-9784

Fax: +55 61 3356-3010

E-mail: [cep@ucb.br](mailto:cep@ucb.br)

Horário de Funcionamento: 09:00hs às 13:00hs e 14:00hs às 19:00hs

Sobre a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa:

O sistema CEP-CONEP foi instituído em 1996 para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de resoluções e normativas deliberados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Este projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) conforme o protocolo Nr: 07018819.0.0000.0029

CONEP

Endereço: SRNTV 701, Via W 5 Norte - Edifício PO 700, 3º andar

Bairro: Asa Norte CEP:70.719-049 UF: DF Município: Brasília

Telefone: +55 61 3315-5877

E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

Horário de atendimento telefônico das 08:00 as 20:00 de segunda a sexta.

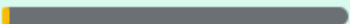
Desde já, agradecido pela sua colaboração;  
Alex Titan.

**\*Obrigatório**

Endereço de e-mail \*

Seu e-mail

Próxima

 Página 1 de 47

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

## APÊNDICE 3

## QUESTIONÁRIO



## Pesquisa Mestrado - Alex Titan

\*Obrigatório

### Seção sem título

Sou voluntário à responder esta pesquisa? \*

- Sim
- Não




Este projeto é apoiado por:



**talent**  
language solutions

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 2 de 47

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

**DADOS GERAIS**

## Pesquisa Mestrado - Alex Titan

\*Obrigatório

### Dados Gerais

Informações para mensuração do universo de pesquisa

Qual seu nome e sobrenome? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Qual a sua profissão?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual seu grau de escolaridade?

Escolher

Qual a sua Cidade?

Sua resposta

Em qual Estado você mora?

Escolher

Quantos anos você tem?

- Até 18 anos
- Entre 19 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Mais que 51 anos

Há quanto tempo você pratica hipismo?

- Não pratico, apenas acompanho e gosto do esporte
- Entre 0 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Mais de 15 anos

Qual seu nível de habilidade equestre?

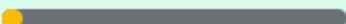
- Nenhum - Eu não pratico hipismo, apenas gosto e acompanho o esporte
- Básico - Séries Escola/Preliminar/Cavaleiros Novos, provas de salto até 1,00m e CCE Nível 1
- Intermediário - Séries Intermediárias/Média, provas de Salto entre 1,10m e 1,30m e CCE Nível 1\* ou 2\*
- Avançado - Séries Grand Prix e provas de Salto acima de 1,30m e CCE Nível 3\* e 4\*

Qual disciplina você pratica ou tem mais afinidade?

- Adestramento
- Concurso Completo de Equitação
- Salto
- Outro: \_\_\_\_\_

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 3 de 47

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



## INSTRUMENTO PSICOMÉTRICO - ORIENTAÇÕES



### Pesquisa Mestrado - Alex Titan

#### Medição - ATENÇÃO

Estes parâmetros servirão de base para as próximas perguntas.

Balíze sua resposta na prática do HIPISMO

Escolha numa escala entre 0 (zero) e 5 (cinco) atribuindo um valor para a qualidade definida, onde:

- 1 (um) a qualidade NÃO É desenvolvida pela prática do hipismo; e
- 5 (cinco) a qualidade é PLENAMENTE desenvolvida pela prática do hipismo.

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 4 de 47

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



## QUESTIONÁRIO



## Pesquisa Mestrado - Alex Titan

## Autoconfiança

Capacidade de demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 5 de 47

## Autocrítica

Capacidade de avaliar as próprias potencialidades e limitações frente à ideias sentimentos e/ou ações

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 6 de 47

### Auto-aperfeiçoamento

Disposição ativa para mobilizar seus recursos internos, visando aprimorar e atualizar seus conhecimentos.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 7 de 47

### Adaptabilidade

Capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situação.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 8 de 47

### Camaradagem

Capacidade de estabelecer relações amistosas com superiores, pares e subordinados

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 9 de 47

### Civildade

Capacidade de agir de acordo com as normas que regem as relações interpessoais.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 10 de 47

### Coerência

Capacidade de agir em conformidade com as próprias ideias e valores, em qualquer situação.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 11 de 47

### Competitividade

Capacidade de disputar, simultaneamente, com outrem, visando um objetivo.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

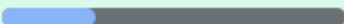
Página 12 de 47

### Comunicabilidade

Capacidade de relacionar-se com outros por meio de ideias e ações.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

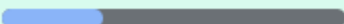
[Voltar](#)[Próxima](#) Página 13 de 47

### Cooperação

Capacidade de contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

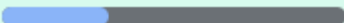
[Voltar](#)[Próxima](#) Página 14 de 47

### Coragem

Capacidade para agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#) Página 15 de 47

### Criatividade

Capacidade de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 16 de 47

### Decisão

Capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 17 de 47

### Dinamismo

Capacidade de atuar ativamente com intenção determinada.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 18 de 47

### Direção

Capacidade de conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 19 de 47

### Dedicação

Capacidade de realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 20 de 47

### Disciplina

Capacidade de proceder conforme normas, leis e regulamentos que regem uma instituição.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 21 de 47

### Discrição

Capacidade de manter reserva sobre fatos de seu conhecimento que não devem ser divulgados.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 22 de 47

### Empatia

Capacidade de sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 23 de 47

### Equilíbrio Emocional

Capacidade de controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 24 de 47

### Flexibilidade


Capacidade de reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

Voltar

Próxima

 Página 25 de 47

### Imparcialidade


Capacidade de julgar, com isenção, sem se envolver emocionalmente

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

Voltar

Próxima

 Página 26 de 47

### Iniciativa


Capacidade para agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

Voltar

Próxima

 Página 27 de 47




## Julgamento

Capacidade que permite reconhecer e refletir sobre situações que apresentam relação com valores. Permite julgar a situação sem se envolver emocionalmente.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 28 de 47

## Liderança

Capacidade de dirigir, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando atingir os propósitos da instituição.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 29 de 47

## Meticulosidade

Capacidade de agir atendo-se a detalhes significativos.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 30 de 47

### Objetividade

Capacidade de destacar o fundamental do supérfluo para realização de uma tarefa ou solução de um problema.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 31 de 47

### Organização

Capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 32 de 47

### Persistência

Capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa, vencendo as dificuldades encontradas.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#) Página 33 de 47

### Perspicácia

Capacidade de perceber, pronta e integralmente, os detalhes de uma situação ou problema, seus significados práticos e implicações.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 34 de 47

### Persuasão

Capacidade de convencer pessoas a adotarem ideias ou atitudes que sugere.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 35 de 47

### Previsão

Capacidade de antecipar-se a fatos e situações, antevendo alternativas viáveis, de modo a evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 36 de 47

### Proatividade


Adotar medidas, por antecipação, para evitar ou resolver futuros problemas

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 37 de 47

### Resiliência


Predisposição a recuperar-se rapidamente após a ocorrência de contratemplos, choques, lesões, adversidades e estresse

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 38 de 47

### Responsabilidade

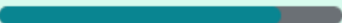
Capacidade de cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)

[Próxima](#)


 Página 39 de 47

### Resistência

Capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 40 de 47

### Sensibilidade

Capacidade de perceber e compreender o ambiente, as características e sentimentos de pessoas e/ou grupos, buscando atender aos seus interesses e necessidades.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 41 de 47

### Sobriedade

Capacidade de agir com austeridade em relação a hábitos, costumes e procedimentos na vida particular e profissional.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 42 de 47

### Sociabilidade

Capacidade de estabelecer interação com as pessoas propiciando um ambiente cordial.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 43 de 47

### Tato

Capacidade de lidar com as pessoas sem ferir suscetibilidades.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida


[Voltar](#)[Próxima](#) Página 44 de 47

### Tolerância

Capacidade de respeitar e conviver com ideias, atitudes e comportamentos diferentes dos seus.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

[Voltar](#)[Próxima](#) Página 45 de 47

## Zelo

Capacidade de cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob sua responsabilidade.

1 2 3 4 5

Não desenvolve      Plenamente desenvolvida

Voltar

Próxima

Página 46 de 47

## Comentários adicionais

Obrigado por participar desta pesquisa.

Você gostou desta pesquisa? Deixe aqui seu comentário ou sugestão!

Máximo de 500 caracteres.

Sua resposta

Voltar

Enviar

Página 47 de 47

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários